O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 18 DE MARÇO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:247

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

Eleição da commissão districtal

Porque o Supremo Tribunal Administrativo ainda não poude tomar deliberação alguma sobre o recurso contra a sentença do sr. juiz de direito de Aveiro, que annullou a eleição da commissão districtal, tem de repetir-se esta eleição, pois que já está marcado para ella o dia de ámanhã.

Sabemos que o illustre governador civil do districto, sr. visconde de Balsemão, deu já as mais terminantes instrucções para que, segundo o preceituado pelo decreto ultimamente publicado e em que se regula a forma de proceder a estas eleições, a nova eleição seja feita por escrutinio secreto, e n'ella se mantenha plenissima liberdade.

Assim cremos que s. ex.ª procederá, e será isso muito para louvar.

A victoria d'esta eleição pertence exclusivamente ao partido progressista, que tem 16 delegados municipaes seus, tendo os regeneradores apenas 8.

Pelo ministerio da guerra

Depois do que escrevemos aqui e de todas as verdades amargas com que a imprensa de todas as cores tem recebido as declarações anti-economicas do sr. ministro da guerra, procuram alguns jornaes mais affectos ao governo, sem se lembrarem de que comettem um grave erro, affirmar que o sr. Pimentel Pinto, no seu discurso programa, se não recusou a fazer pelo seu ministerio as economias que dever fazer.

Esta é nova! Pois não está publicada e não foi reeditada por muitos jornaes do paiz essa cathegorica declaração de guerra do sr. Pimentel Pinto ás reducções necessarias e urgentes que ha a fazer no orçamento respectivo? Não fez até gala d'esse documento o sr. ministro da guerra? Com que intenção e com que verdade veem agora esses jornaes desmentir-nos?

Reconsiderou o sr. ministro da guerra, e quer agora voltar atraz? Mas tenha então a franqueza de dizél-o, não negue o que declarou bem alto ha poucos dias ainda, deante de todos e para todos ouvirem. Assim, não praticará o acto feio de procurar enganar, o que nunca fica bem no procedimento d'um conselheiro da corôa.

Estamos a ver que o sr. Pimentel Pinto vae muito pela esteira do sr. José Dias, que fez das cadeiras do poder degrau para todas as evoluções d'uma politica condemnada e atrabiliaria.

Fuja o sr. ministro da guerra d'esse caminho perigoso e mau. Deve servir-lhe de conselho e conselho util, o cheque que já soffreu com a manifestação de sympathia feita ha dias na sessão militar de geographia ao sr. coronel João Maria de Magalhães, conservando-o na presidencia, que o sr. Pimentel Pinto tanto ambicionava e que vio fugir-lhe, demais a mais agora na posição que occupa!

E se isto não fôr ainda o bastante, veja como as suas imprudentes leviandades vão produzindo as consequencias que sempre esperámos, como succede com a reprehensão que mandou infligir ao capitão de artilheria 5, sr. Brito Gorjão, auctor de um interessante e sensato artigo publicado nas *Novidades*, sobre questões militares, e que, sendo cumprida ante-hontem, deu em resultado os officiaes d'artilheria 5, darem um publico testemunho de consideração pelo seu camarada, offerecendo-lhe um jantar, que correu animadissimo e no qual se trocaram brindes os mais calorosos. O facto tem sido muito commentado nos circulos militares e politicos, e era para isso.

Reveja-se n'esta obra o sr. Pimentel Pinto e veja o governo até onde pode levar-nos a senha do seu collega da guerra.

Será verdade?

Assegura-nos a *Tarde* que o sr. João Franco vae empregar toda a energia de que o seu temperamento é capaz, em castigar os governadores civis que exorbitarem das recommendações pacificas que lhes foram transmittidas. Será verdade? Queremos acreditál-o, e estimaremos que assim seja, mas permitta-se-nos duvidar emquanto não virmos a realidade d'estas promessas. Em todo o caso, vamos archivando estas declarações. Pouco viverá quem não assistir ao desmanchar da feira.

Depois, a historia politica do sr. ministro do reino, resa de tantos e tão sobrenaturaes feitos, que só a realidade dos factos será garantia a essas promessas, com que, em todo o caso, vão folgando todos. Fazemos votos porque o sr. ministro do reino desmanche por actos bons o mau conceito em que, sobre o seu facciosismo, é tido na opinião de todos.

Reunião importante

Deve hoje reunir-se no Porto a grande maioria dos accionistas dos Bancos d'aquella cidade, para resolverem sobre o futuro d'aquelles estabelecimentos, que se julgam bastante compromettidos. Fazemos votos para que, d'esta reunião, resultem as vantagens que ha direito a esperar da justiça com que procedem os numerosos accionistas de tão importantes estabelecimentos.

Eleição progressista

Os nossos amigos de Montemór enviaram-nos na quarta-feira ultima a seguinte communicação, que já não podémos publicar no *Campeão* d'esse dia por chegar um pouco tarde:

Montemór-o-Novo, 15, ás 3 da tarde.—Acaba de proceder-se á eleição dos quarenta maiores contribuintes. Foi rejeitada por unanimidade a proposta do presidente da camara, e approvada por unanimidade a proposta do sr. José Pedro Feio Pereira Rosa.

A commissão ficou toda progressista.

Folgamos com o vencimento d'esta eleição, que affirma por uma forma brilhante e indistructivel as forças e as sympathias do partido progressista n'aquella importante localidade. Os nossos parabens áquelles nossos distinctos correligionarios.

As remissões

Está-se já elaborando no ministerio da guerra um decreto regulando as remissões do serviço militar segundo as ideias que expozemos aqui, ao que nos consta. Por esse projecto, a remissão só será permittida aos que já tiverem adquirido por qualquer fórma a instrucção militar.

Oxalá que elle venha depressa, porque até lá, vão soffrendo os desgraçados soldados não só com o serviço que prestam, como com os juros que pagam do dinheiro que pediram emprestado para se remirem.

Ponte de S. João de Loure

Na avenida da Ponte de S. João de Loure, do lado d'Eixo, ha um aterro de cerca de 400 metros, atravessado ao meio por uma valla de agua, que nem mesmo no verão sécca. Os proprietarios d'alli requereram no começo da obra, em agosto de 1892, para se fazer uma alteração no projecto, construindo-se um pontão quasi proximo ao fim da avenida da ponte do lado do sul. Foi logo em setembro para o ministerio o requerimento com a proposta do respectivo director das obras publicas, para um aqueducto com tres vãos de meio metro cada um, e até hoje não veio solução nenhuma, o que está prejudicando muito o empreiteiro, porque quer trabalhar e não póde, tendo alli todo o pessoal de fiscalisação e os materiaes de construcção a deteriorar-se, e o estado, que teve de o indemnisar d'um grande prejuizo que já houve com os aterros que uma cheia em janeiro levou, por não estar esta questão resolvida. Ora isto precisa uma solução rapida, e é preciso que se faça.

CARTA DE LISBOA

17 DE MARÇO DE 1893.

Continua o marasmo politico em que temos vivido ha já algumas semanas, e é de crer que por mais algum tempo assim continuemos.

A grande questão é a do accordo com os credores estrangeiros. Oxalá que ella possa levar-se a effeito e com proveito para o paiz.

— O sr. ministro da guerra continua a receber demonstraçõss de desagrado que não podem deixar de ferir profundamente o seu orgulho pessoal. Ha pouco era a sociedade de geographia que testemunhava ao sr. João Maria de Magalhães, coronel do 7 de infanteria, a sua alta consideração como desforço do inconveniente procedimento do ministro, tirando-lhe o commando do regimento. Agora são os officiaes do 5 de artilheria dando um jantar em Elvas ao sr. Brito Gorjão, que ha dias foi, por ordem do ministro, reprehendido em ordem regimental. Em tão pouco ainda não houve na pasta da guerra quem promovesse mais descontentamentos.

— O governo, que como se sabe nomeia commissões para tudo, nomeou tambem uma commissão para a reforma administrativa. São membros d'essa commissão os srs. Julio de Vilhena, presidente; Eduardo José Coelho, vice-presidente; Arthur Fevereiro, presidentes das camaras municipaes de Lisboa e Porto; Jeronymo Pimentel, Jacintho Candido e Lopes Vieira, vogaes; Alvaro Possolo, que servirá de secretario. O pensamento da reforma obedece ao principio essencialmente liberal da descentralisação, e affirmando-se que serão restabelecidos os tribunaes administrativos.

— O sr. Mathias de Carvalho, nosso representante em Berlim, parte para alli na proxima segunda-feira. O illustre diplomata vae em serviço urgente do paiz, mas tenciona estar de volta em Lisboa no dia 15 de maio, pois que não prescinde de estar no parlamento quando elle se abrir.

— O sr. conde de Alto Mearim, com a generosidade que o caracterisa, deu pelo seu camarote, para a festa dos estudantes, a quantia de 200$000 réis. Essa quantia foi enviada á ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, que, com a philantropia que constitue um dos mais brilhantes adornos do seu nobilissimo caracter, tanto concorreu para o bom exito d'aquella festa.

— Foi muito mal recebida por toda a gente que conhece as circumstancias especiaes da pessoa, a nomeação do sr. visconde de S. Sebastião, para governador civil de Leiria.

— Vae ser nomeado governador civil de Vianna do Castello o sr. Christovão Ayres, dispensando-se d'esse serviço o sr. visconde de Alemtêm.

— O *Diario* de hoje traz o despacho dos magistrados que teem de exercer nos differentes pontos do reino o cargo de executores das contribuições em divida. Como não deixa de as publicar abstenho-me de mencionar aqui. Tem-se notado na distribuição feita a deslocação do sr. dr. Nogueira Souto para a comarca de Almada, tendo aliás exercido com muita integridade e provada illustração as funcções de juiz do extincto tribunal administrativo do districto de Lisboa. Parece, porém, poder affirmar-se que não houve nem podia haver por parte do governo a mais leve intenção de melindrar tão distincto magistrado, e apenas talvez um mal entendido de reciprocas explicações.

— E' muito grave o estado do illustre parlamentar sr. conselheiro Manoel d'Assumpção. Fez-se-lhe ante-hontem uma conferencia medica. Infelizmente, poucas esperanças póde haver de o salvar.

— Está marcado o dia 22 do corrente para julgamento, no Supremo Tribunal de Justiça, do aggravo interposto pelo dr. Urbino de Freitas contra o accordão da relação do Porto que não mandou pôr termo ao processo, como elle queria.

— Parte amanhã para o Porto o sr. Claudio de Chaby general commandante da 3.ª divisão militar. S. ex.ª fez já as suas despedidas ao sr. ministro da guerra.

— Segundo a nova reforma, ficarão addidos 363 aspirantes supranumerarios, ajudantes effectivos e ajudantes supranumerarios dos correios e telegraphos. E' uma razzia.

— Os exames de instrucção primaria devem verificar-se de 16 d'abril a 16 de maio. Assim o determina o decreto que hontem foi asssignado.

Y.

CARTA DE LEIRIA

13 DE MARÇO DE 1893.

Meu presado amigo.—Conceda-me um canto do seu acreditado jornal para eu prestar um tributo de saudade á memoria d'um amigo dedicado e d'um verdadeiro homem de bem.

O sr. dr. Vicente Pedro Dias, professor do lyceu d'esta cidade, e advogado nos auditorios da comarca, sempre tão pontual e solicito no cumprimento de suas obrigações officiaes e particulares, foi ha mezes obrigado a recolher-se á cama pelos estragos de uma anasárca, que, complicada com outras doenças, o definhava progressivamente. Não se achando em condições de no dia 7 do corrente ir a Porto de Moz assistir á inquirição de testemunhas em uma acção, que defendia, ou em que tinha acceitado o patrocinio, encarregou-me de lá o ir representar, substabelecendo-me para isso a respectiva procuração, e escrevendo elle proprio, com bastante difficuldade, o substabelecimento. Terminado o acto em Porto de Maz, voltei a Leiria na noite do mesmo dia 7. Nos tres dias immediatos solicitei uma entrevista com o doente para lhe relatar o que se havia passado com referencia á inquirição, entendendo-me para este fim com seu ex.mo filho sr. José Pedro Dias; mas a entrevista não me foi concedida, por que o estado do doente tinha peiorado.

No ultimo sabbado, quando descia a escada da minha residencia para ir saber da sua saude, subia-a o filho ao mesmo tempo, exclamando com bastante agitação:—«Meu pae manifestou agora mesmo muitos desejos de lhe fallar; encarregou-me de lhe pedir a fineza de se lhe apresentar já; e accrescentou:—não corras, vôa!»

Parti logo em companhia do filho; chegando, aproximei-me do leito do doente; dirigi-lhe algumas perguntas; mas elle apenas balbuciou tres palavras tão incompletas, que não foram percebidas pelas pessoas presentes!

Demorei-me ainda duas horas ou mais esperando por um momento lucido no doente, em que podésse communicar-me o que pouco antes tanto desejava; o filho e a nóra renovam as minhas perguntas e accusaram repetidas vezes a minha presença; mas tudo isto foi inutil.

Hontem, por 7 horas da manhã, entregou o sr. dr. Pedro Dias a alma ao Creador, deixando inconsolaveis a viuva, que é uma senhora de toda a respeitabilidade; o unico filho sr. José Pedro Dias; a esposa d'este, não menos digna e respeitavel, e quatro netos, que frequentam os estudos!

Não valeram ao finado nem o zelo e a assiduidade do seu medico assistente, sr. dr. Eça e Costa, nem os extremos, disvelos e cuidados da familia. Depois de gasta a sua organisação physica pelos estragos d'uma doença tão pertinaz e destruidora como a de que fôra accommettido, não ha cuidados nem sciencia humana que sejam proficuos em taes circumstancias!

O sr. dr. Pedro Dias tinha cerca de 64 annos. Foi um professor dos mais illustrados, esclarecido, e empenhado no desenvolvimento dos discipulos, que tratava como filhos. Era dotado d'um robusto talento, e d'um espirito fino e penetrante. Estes dotes, auxiliados pela leitura dos muitos livros que consultava, tornaram o sr. dr. Pedro Dias um notavel argumentador, e era sempre ouvido com gosto e escutado nas suas prelecções com admiração! Se como professor se conduziu com zelo e circumspecção, como substituto do juiz de direito, camarista, vogal da commissão executiva e da junta do hospital, procedeu sempre com a maxima rectidão e imparcialidade.

Não sustento que fosse um santo, mas foi um homem probo e honesto pelo modo porque desempenhou as funcções dos diversos logares que occupou no largo periodo de mais de 30 annos, n'esta terra que lhe dá a sepultura; não seria uma entidade isenta de macula, mas foi, pelo menos, um bom apreciador da virtude, quando a reconhecia no seu similhante, e um severo reprovador dos actos injustos, arbitrarios e escandalosos, que notava mais nos grandes que nos pequenos funccionarios!

Deus tenha no Ceu em descanço a alma do finado, e dê conforto e resignação a sua familia na terra!

Germano de Mello.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou da capital com sua ex.ma familia, onde se achava ha dias, o nosso estimado conterraneo e considerado escriptor, sr. Carlos Faria.

— Entrou já em franca convalescença o nosso presado amigo e illustre deputado por este circulo, sr. conselheiro Albano de Mello. Os medicos tiraram-lhe já os apparelhos da perna, devendo em poucos dias passear já sem muleta. Muito estimamos.

— Tem passado incommodado de saude n'estes ultimos dias, o que deveras sentimos, o nosso amigo e illustrado capitão de cavallaria 10, sr. Antonio Baptista Lobo. Felizmente vae melhorando, o que é muito agradavel a todos os que sinceramente apreciam as boas qualidades do seu caracter e gozam da sua estima.

— Melhora tambem, o que estimamos, a ex.ma esposa do nosso amigo, sr. Severiano Juvenal Ferreira, a ex.ma sr.ª D. Izaura de Vilhena Ferreira. O completo restabelecimento de s. ex.ª, é pelo que fazemos ardentes votos.

— Vae fazer uma digressão pelo Alentejo e Algarve, o nosso prezado amigo e illustrado director dos *Successos*, sr. Marques Villar, que tenciona tambem visitar mais tarde a França e a Hespanha, mas só depois do seu regresso por aquellas formosas provincias portuguezas.

Que o nosso apreciavel collega vá e regresse feliz e com saude, é o que mais ardentemente desejamos.

— O nosso bom amigo, sr. Francisco José Marques, do Pinheiro da Bemposta, tem experimentado sensiveis melhoras, podendo considerar-se livre de perigo. Estimamos e fazemos votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

Dr. Silva Amorim.—Segundo o decreto ultimamente publicado e que colloca em differentes pontos do paiz os magistrados dos antigos tribunaes administrativos, o nosso considerado amigo e meritissimo agente do ministerio publico junto d'aquelles tribunaes, sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, vae deixar Aveiro para ir para Setubal. Sentimos que o decreto não mantenha aqui este illustrado e dignissimo funccionario, tão sympathico a todos pelo seu escrupuloso modo de proceder em todas as posições que occupe. S. ex.ª deixa, porem, aqui a sua ex.ma familia pelo menos até ao fim do anno lectivo, pois que seus filhos se preparam para exames que tem de fazer no lyceu nacional d'esta cidade.

E como estas commissões são apenas temporarias, dentro de pouco teremos o prazer de ver aqui e definitivamente o illustre magistrado.

Incommodo grave.—Tem estado gravemente incommodado, na sua casa de Pecegueiro, o bemquisto cidadão, sr. commendador Antonio Martins Henriques. Patrono desvelado dos povos do concelho de Sever do Vouga, cavalheiro honrado e prestimoso, o seu incommodo é geralmente sentido, sendo por isso geraes os votos que se fazem pelo seu restabelecimento. Nós, seus velhos amigos, acompanhando esses votos, cumprimos apenas um dever que nos é grato.

Parocho digno.—Foi ha pouco collocado na parochial egreja de Castello Novo, na comarca do Fundão, o muito respeitavel ecclesiastico, sr. André Antunes Freire, nosso antigo amigo e parocho exemplar. O venerando clerigo parochiou por muitos annos em Orca, onde deixou saudades que difficilmente se extinguirão. Acompanham-o por conseguinte as bençãos do povo, que deixa tambem com magua, pois que sempre o considerou e venerou devidamente. Quem lucra com a transferencia do sr. Antunes Freire é o povo de Castello Novo, a quem d'aqui enviamos os nossos parabens.

Cartorario.—Foi nomeado cartorario da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade o nosso amigo, sr. Francisco d'Assis Marques Gomes, zeloso empregado da direcção das obras publicas. Foi justissima esta nomeação, porque o novo cartorario junta ás suas excellentes qualidades de caracter a circumstancia de ser filho do homem que mais serviços prestou áquelle estabelecimento de caridade, e que a não ser elle teria deixado ha muito de existir. Foi o bacharel sr. Francisco Thomé Marques Gomes, provedor da Misericordia d'Aveiro durante mais de trinta annos, quem salvou esta brilhante instituição do total aniquilamento a que parecia condemnada, o que tornou alli para sempre lembrado o seu nome e a sua zelosissima administração. Não foi a paga dos serviços do benemerito provedor a nomeação do seu filho para cartorario, mas é-nos grato noticiar que se fez justiça. Nomeações assim nobilitam quem as faz e oxalá que tenhamos sempre como agora, motivo para louvar a administração do pio estabelecimento a quem a familia Marques Gomes desde o primeiro quartel d'este seculo, tem prestado desinteressados e relevantissimos serviços.

Fabrica da Fonte Nova.—Quando ha pouco mais de dois mezes ahi se fez, com um exito brilhantissimo, a exposição de faianças da Fabrica da Fonte Nova, muitos julgaram que era impossivel ir mais além, tal era a variedade e perfeição dos productos expostos que, como dissémos, tiveram uma venda rapida. Os que assim pensaram illudiram-se; os progressos d'esta fabrica não estacionaram com o exito da exposição, antes pelo contrario colheram novos brios e estão n'um tal caminhar que assombra. São formosissimos alguns typos novos que o nosso amigo e arrojado industrial, sr. Carlos Mello, vae lançar no mercado, logo que finalise as muitas encommendas que tomou por occasião da exposição. Alguns d'elles são uma verdadeira novidade entre nós, e excedem em belleza de colorido o melhor que no genero importamos do estrangeiro. Entre estes destacam-se sobre tudo alguns quadros ornamentaes com fructas e caça morta, em relevo, que são uma belleza.

Em placas, azulejos de chapa inteira, ha tambem presentemente objectos d'um altissimo valor. Merece menção especial um quadro pintado por o mais moderno pintor da fabrica, José da Silva, e que é uma das mais notaveis aptidões artisticas que conhecemos. Ainda ha poucos mezes era um simples fabricante de calçado, hoje é um pintor de ceramica distincto, que honra sobremaneira o estabelecimento que o escolheu e encarregou.

Aos progressos dos productos ha tambem a juntar o grande desenvolvimento que está tendo o fabrico tanto da louça popular como artistica, o que obrigou o sr. Carlos de Mello a adquirir uma machina a vapor para a moagem do vidro e tintas e a fazer construir mais um grande forno, que brevemente principiará a funccionar.

Vão ser ampliadas tambem as officinas de pintura e outras, pois a procura dos productos da fabrica da Fonte Nova é tal, que difficilmente se podem satisfazer as encommendas que se lhe fazem diariamente.

Moveis e louças de ferro.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o magnifico estabelecimento dos infatigaveis industriaes d'esta cidade, sr. João da Silva Santos e Manuel de Lemos, na rua de *José Estevam, que é hoje um dos* melhores e mais bem montados que conhecemos. Vendendo por preços relativamente baratos, com que se não poderá facilmente competir, essa venda para todo o districto augmenta dia a dia, ganhando aquelles activos industriaes em credito o que decerto não ganham em lucro, porque vendem barato e bom para venderem muito.

Teem em moveis de ferro o melhor que se conhece, tanto em solidez como em perfeição, e em louças o que ha de mais moderno e de melhor.

Aviso aos interessados, que devem escolher de preferencia a outros o importante estabelecimento que lhe indicamos. Adjunto, teem os srs. Santos & Lemos outro estabelecimento de chapeus e calçado para homens e senhoras, onde se encontra tambem tudo o que ha de mais chic e de maior duração. Experimentem os que o ignorarem, e verão que lhes prestamos um bom serviço com esta indicação.

Procissão de enterro.—Parece que sempre se realisa este anno em Aveiro, esta imponentissima cerimonia. E' feita a expensas das irmandades do Santissimo, das duas freguezias, que se devem reunir ámanhã para esse fim. A procissão sae da egreja do Carmo e recolhe-se na da Gloria, onde haverá o sermão do sepulchro. E' orador o rev.º sr. Antonio d'Azevedo de Sousa Coutinho, de Valle de Besteiros. Louvores e muitos merecem os promotores de tão grande solemnidade.

A herança do reitor de Fermelã.—Como dissémos, o sr. Pedro Elias dos Santos, professor primario em Valladares, Gaya, propõe-se effectivamente habilitar-se como unico herdeiro do reitor Maio, ultimamente assassinado. Allega ser filho do reitor e d'uma sua antiga criada, Feliciana, e ha effectivamente uma notabilissima parecença phisionomica entre elle e o pretenso pae, sendo até cambaio, como o reitor era. A côr, os olhos, o cabello, a bocca, os labios, tudo é perfeitamente similhante nos dois.

Nasceu em 1850, e passou pela roda dos expostos d'esta cidade, sendo depois levado pelo proprio reitor ao collo para uma ama de Avanca, que ainda vive. Viveu por muito tempo em companhia do reitor e da mãe, e sempre reputado e tractado por todos como filho de ambos. A herança deve ascender a 80:000$000.

Para advogado n'esta acção importante, passou o interessado procuração ao nosso illustre amigo e distincto advogado, sr. dr. Barbosa de Magalhães e ao activo solliciiador d'esta cidade, e nosso amigo, sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares.

A Fonte dos Amores—Noticias de Coimbra dizem-nos que foi alli muito aplaudida a nova peça do nosso sympathico amigo sr. Antonio de Mello, *Toy*, e muito festejado o seu auctor. Era isso de esperar, por que, pelo que temos visto d'ella, a peça é finissima, e *Toy* uma intelligencia robusta e um caracter dignissimo, que todos apreciam com a justiça e os louvores que merece.

Os nossos sinceros parabens.

Récita.—Os officiaes inferiores de cavallaria 10, estão ensaiando o drama militar em quatro actos—*Campanhas da Liberdade*, que brevemente levarão á scena no theatro Aveirense.

O ensaiador, o sr. Baptista Cardote, capellão do regimento, empenha todos os seus esforços para que o apparatoso drama seja posto em scena com todo o brilho.

Companhia Lozano.—Chegou já a Aveiro a companhia dirigida pelo sr. Lozano e que vem trabalhar n'um barracão-theatro, no local da feira de Março. O primeiro espectaculo é já ámanhã, com a conhecida peça *El-Rei Abracadabra 36.º*, o que decerto chamará alli grande concorrencia. A companhia merece na verdade o favor publico, e estamos certos de que elle lhe será prestado.

Tourada.—E' realmente no principio do mez proximo que se realisará na praça do Rocio, por alguns rapazes da nossa primeira sociedade, a projectada tourada offerecida ás damas de Aveiro. Entre outros, como dissémos, acham-se já inscriptos os srs. Francisco Saraiva Lobo, Augusto Reis, Manes Nogueira, Valeriano Lopes, Evaristo Ferreira, Mendonça Barreto, Côrte Real, Francisco Regalla, etc. Tudo leva a crêr que ella nada deixe a desejar.

A' policia.—Consta-nos que ha ahi no bairro do Alboi uma casa onde se proferem obscenidades que offendem a honestidade dos visinhos e onde se offendem pessoas que não podem estar sujeitas aos dislates e ás incorrecções dos que menos prezam a propria dignidade e a dignidade dos outros. A' policia cumpre reparar por isso, obstando a que estas offensas, em particular a pessoas honestas e em geral á moral publica, não continuem.

Transferencias.—Foram transferidos reciprocamente, a seu pedido, os professores de instrucção primaria de Verdemilho, sr. Julio Alfredo Lourenço Catharino, e de Ilhavo, sr. Antonio da Rocha Martins.

Outra.—Foi transferido, pelo requerer, do Barreiro para Ovar, o sr. Alexandre das Dores Casimiro, professor de ensino primario complementar.

Comicio.—Ha-de verificar-se ámanhã em Espinho uma reunião popular com o fim de pedir á camara da Feira a realisação dos melhoramentos promettidos. Veremos o que faz a camara requerida, que porque é regeneradora ha-de ser *extremamente* solicita em promover o bem estar e as commodidades de seus municipes.

Conflicto com a guarda fiscal.—No domingo de tarde houve na freguezia de Veiros um grave conflicto entre os guardas fiscaes e populares, d'onde poderiam resultar gravissimas consequencias.

Noticias de Ilhavo.—Trata-se activamente de crear a desejada companhia de bombeiros voluntarios, estando-se já a escolher os individuos que devem constituir a sympatica agremiação. No domingo de Paschoa é esperada a bomba que deve ser de grande força de repulsão, rivalisando com as melhores que ha no paiz.

E' um melhoramento importante, que aquella villa deve ao seu extremado protector e nosso amigo sr. Francisco de Castro Mattoso.

Feira de madeira.—E' já bastante a quantidade de madeira de pinho que ahi se acha para a feira de S. José, que se realisa ámanhã, sendo muito pouca a quantidade de outras madeira, como cannal, etc.

Novo barco.—O palhabote do sr. Razoilo, que anda recebendo as ultimas mãos no estaleiro da Gafanha, só irá á agua no proximo mez de abril.

«Antonio Maria».—O ultimo n.º d'este brilhante semanario, vem simplesmente magistral. A graça e o espirito de Bordallo, não tem limites. Entrou agora para a redacção do *Antonio Maria*, o primoroso escriptor, dr. Trindade Coelho.

Da magnifica collecção do importante jornal de caricaturas, faltam-nos os n.os 298, 320, 332 e 334, do 7.º anno, e os n.os 337, 364 e 365 do 8.º, que pedimos com empenho á sua illustrada administração.

Remissões militares.—Importaram, as que se effectuaram no mez de fevereiro n'este districto, em 4:600$000 réis.

Divorcio.—Dizem-nos d'Oliveira d'Azemeis que houve alli uma interessante questão de divorcio n'aquelle tribunal, sendo a mulher uma elegante mocetona e o marido um velho, e que talvez este seja o motivo...

Feira.—Teve ha dias logar na freguezia de Biduido, em Estarreja, a costumada feira mensal do Santo Amaro. Foi muito concorrida, chegando-se a fazer numerosas transacções especialmente em gado bovino.

Cespachos judiciaes.—O *Diario* que acabamos de receber, contem a lista dos juizes que teem de proceder ás execuções fiscaes administractivas nos bairros de Lisboa e Porto, e nos concelhos do continente e ilhas, e a que se refere aos delegados do procurador regio que hão de exercer as funcções de agentes do ministerio publico perante os indicados juizes:

Juizes:—Aveiro, Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo; Beja, José dos Santos Pega Cabrita; Bragança, José Pinto Ferreira Dias; Braga, Joaquim Duarte Paulino do Valle; Castello Branco, Francisco Manuel de Almeida; Coimbra, Manuel Pereira Machado; Evora, Balthazar Mousinho de Vasconcellos Almadanim; Faro, Antonio Pedro Barahona Fragoso; Guarda, Annibal Correia Taborda; Leiria, Augusto Mendes Barata; Lisboa (1.º bairro), Guilherme Monteiro Soares de Albergaria; Lisboa (2.º bairro), Francisco Maria da Veiga; Lisboa (3.º bairro), Eugenio Maria Ribeiro de Castro; Lisboa (4.º bairro), Frederico Filemon da Silva Avelino; Portalegre, José Osorio da Gama e Castro; Porto (1.º bairro), Francisco Augusto da Silva Leal; Porto (2.º bairro), barão de Paço Vieira Horta e Costa; Vianna do Castello, João Baptista Rebello e Sousa; Villa Real, João Miguel de Azevedo Pinto e Vasconcellos; Vizeu, Jeronimo do Couto e Sousa; Angra, Alvaro Pereira Bettencourt Athayde; Funchal, Gabriel Samora Moniz Junior; Horta, Manuel Maria de Mello e Simas; Ponta Delgada, Francisco Moniz Barreto Côrte Real; Guimarães, Eduardo José da Silva Carvalho; Barcellos, Francisco Pereira de Mello M. Falcão; Covilhã, João José C. Pinto Geraldes; Setubal, Jorge Conceiro da Costa; Loures, Joaquim Augusto Alves Ferreira; Cintra, José Maria Forjaz de Sampaio; Almada, Antonio Augusto Nogueira Souto; Villa Verde, Miguel Justino de Araujo Alvares; Melgaço, José Miranda Arantes; Oeiras, Francisco Augusto Lobo Castello Branco; Peso da Regoa, Augusto Cesar Fernandes; Sabrosa, José Maria Pedroso Barata dos Reis; Villa Nova de Gaia, Francisco Maria Lopes de Almeida Ferreira; Loulé, Lourenço Ayres de Mendonça; Lagôa, Diogo Tavares de Mello Leote; Seixal, Francisco Augusto de Mattos Mascarenhas Mancellos; Pombal, Alexandre e Pinheiro da Costa Macedo; Santa Martha de Penaguião, João Manuel de Andrade; Villa Franca de Xira, Albano Augusto de Sousa Pinto; Tavira, Januario Constante Barbeitos Pinto; Alemquer, Antonio Coelho de Araujo Azevedo; Silves, Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos; Torres Novas, Joaquim Ferreira de Pina Callado; Figueira de Castello Rodrigo, Manuel José Rodrigues de Figueiredo; Cascaes, Henrique Ernesto da Costa Santos; Mangualde, José Maria Lopes da Silveira e Castro; Torres Vedras, Antonio Rodrigues David; Barreiro, Antonio Augusto Moniz Arriscado de Lacerda; Cezimbra, Manuel José Frota; Ribeira Grande, José Justino Fernandes Dias; Lamego, João de Almeida Santos e Vasconcellos; Villa Nova de Portimão, José Guilherme Pereira Barreiros; Mirandella, Antonio Joaquim da Silva; Moita, João Baptista de Castro; Moura, Felix Thomaz de Azevedo.

Delegados:—Lisboa (1.º bairro), José Francisco Trindade Coelho; Lisboa (2.º bairro), Fernando Maria da Graça Mattoso da Silva Côrte Real; Lisboa (3.º bairro), Alexandre Gomes Feijão de Almeida Aragão; Lisboa (4.º bairro), Arnaldo Metello de Liz Teixeira; Porto (1.º bairro), Antonio Joaquim da Silva Peixoto de Magalhães; Porto (2.º bairro) Alvaro Julio de Oliveira; Funchal, Diogo de Barcellos Machado Bettencourt; Setubal, Joaquim Pereira da Silva Amorim; Loures, Custodio Leite Pereira de Abreu e Sousa; Cintra, Leopoldino Augusto Ramires; Braga, José Simões de Oliveira Martins; Almada, José Lourenço Vasco; Beja, José Joaquim de Castro Feijó; Villa Verde, Antonio Sergio Carneiro; Faro, José Bressane Leite Perry.

Jantar.—Damos em seguida o engraçado *menu* do optimo jantar offerecido ha dias no Porto pelo sr. Manuel Martins dos Santos Junior, aos seus amigos, festejando o seu anniversario natalicio, e a que nos referimos no n.º anterior.

MENU DU 10 MARS 1893

(*Le grand anniversaire*)

Sopa de diversos ingredientes, feita em agua barrenta do «Mondego», e com verdura do «Choupal», á Mendes da Silva.

Pêle-mêle; rabada de boi do Marquez de Vallada, salpicão de S. Verissimo de..., presunto e orelheira da caixa de casa, chouriço de qualquer parte e gallinha creada na «Quinta da Copeira», á Santos Gonçalves.

Arroz feito com estrugido d'aparas de madeira e adubo da comadre, á Corrêa d'Abreu.

Rim com molho de cansaço de contar escadas e outras coisas, á José Motta.

Rim ladrilhado a alfinetes *d'alfaiate de gente fria*, á Ribeiro de Freitas.

Lingua-forense guarnecida a papel sellado, á dr. Themudo.

Lingua-viperina, com molho de canivetes marca d'anzol, á Manoel Ignacio.

Lampreia com molho da agua do «Cubango» guarnecida com olhinhos da Tsé-tsé, á Gonçalves Machado.

Lampreia morta por um silvo da *locomotiva*, com mãosinhas de pardaes, á Silva Barreto.

Peixe-pescada, pescada n'um cadinho de derreter ouro, com perolas da terra e outras preciosidades, á Joaquim Soares.

Pescada frita na forja, polvilhada a limalha d'ouro e cobre, á Oliveira Sampaio.

Polvo (rijo como pedra) frito em molho de queijo da serra, muito proprio para comer em viagem, á D. João de Castro.

Polvo arribado á praia de Villa Nova de Gaya, guizado em borras de vinho fino e migalhas de pão de ló, á Gomes da Luz.

Bacalhau assado no forno, com molho de «ponteiras» e ladrilhado a barbas de baleia, á D. João IV.

Savel assado a fogo lento, com recheio de charutos «elegante colorado» e molho d'arroz do fornecimento, á Fernandes Pereira.

Conserva de pimentos, pepino, abobora, tomates e azeitonas, á Costa Junior.

Hervas de repolho e saboia, couves de folha, grêllos, abobora menina, e outras folhas de tabaco, á Manuel Nunes.

Saladas d'alface, chicoria, agrião, selgas, pepino e broculos, guarnecidas a ovos d'avestruz e corações de lavradeira, á Guilherme da Prussia.

Javali do «Gerez» esfollado anatomicamente, com molho de cataplasmas e diversas tisanas, á dr. Mattos.

Cabrito com molho de miolos d'andorinha e recheio de jornaes «o 1.º de Janeiro», á Thomaz Garcia.

Lombo de um porco nascido e creado no «Solar dos Barrigas» guarnecido com molho de «collectas» Faisão guarnecido a addiccionaes de 50 0|0, á Arthur Perry.

Veado assado á portugueza, guarnecido a «terçados de guardas civis», á Passos Manuel 3.º.

Fiambre arranjado no «Central» guarnecido *a manilhas e remissas do sólo*, á Ferreira Carmo.

Agua de galinha, temperada com areia de S. Jacintho, servida em Gamellas d'Aveiro, ao sobredito cujo.

Dessert—Puding feito d'assucar do engenho de *Jequetinhonha* di lá, e farinha di mandioca, á José Fortunato.

Goluseimas e doçuras diversas, de fios d'ovos de canarias, amendoa amarga, assucar pilé e chocolate do Mathias Lopez (e é como paxastes), á Sant'Anna Moreira.

Queijos do Antunes, da serra da Gralheira, velhos de Condeixa, e fructas differentes e variadas de Ramalde, da entulheira do Largo da Policia, e d'outros mercados idem.

Vinhos e outras bijouterias—Aguapé, verdasco de Famalicão, branco da companhia, maduro de martello, chôco de... (15 dias?) café do congo e biscouto de Vallongo, chá de malvas, oleo de ricinio e de purgueira, sal de fructas, etc., etc.

Um crime horroroso.—Acaba de descobrir-se em Figueira de Castello Rodrigo um crime horroroso. Em agosto do anno passado falleceu quasi repentinamente, na freguezia de Vermiosa, uma creança de 11 annos de edade, filha do sr. Francisco Maria Teixeira.

Pouco depois começou a dizer-se que a morte não fôra casual, e os boatos foram-se avolumando até que a auctoridade interveio. O cadaver foi exhumado e as visceras sujeitas a um exame texicologico.

Reconheceu-se a existencia do veneno, e a auctoridade procedeu a investigações, chegando agora a descobrir a verdadeira criminosa. Francisco Maria Teixeira, tinha as relações cortadas com a sua cunhada Josepha da Cruz Lopes, e prohibira a uma creada, a quem confiara o sustento de sua filha, o deixar que esta fallasse a sua tia Josepha Lopes. Josepha, sabendo que sua sobrinha estava na Vermiosa, foi para alli residir e conseguiu a occultas levar a creança a sua casa, e ministrar-lhe comida com veneno em tal quantidade, que duas horas depois a creança fallecia no meio de horrorosa agonia. O mobil do crime era a louca ambição de herdar da infeliz, pois tendo sua irmã casado com separação de bens e existindo só esta filha, a fortuna d'ella pertencia-lhe.

Mas o que aggrava ainda mais a situação da perversa mulher, é agora começar-se a dizer publicamente e sem reserva que não é este o primeiro crime que ella pratica com o mesmo fim e para conseguir uma vida que invejava. Assim attribue-se-lhe; a morte de sua irmã, esposa do sr. Francisco Maria Teixeira, e de duas filhas d'este, e, finalmente, a de seu proprio marido.

Por esta fórma, e encoberto o crime, ficaria senhora de uma fortuna relativamente grande. Do Porto enviaram um telegramma á criminosa, communicando-lhe o resultado do exame. Esta communicação fez com que ella se evadisse. A sua captura foi solicitada a todos os administradores de concelho de differentes districtos.

Noticias de Coimbra.—No sabbado chegou a descer o azeite para 1$520 réis. Esta baixa de preço fez afugentar os almocreves, de modo que hontem não veio nenhum ao mercado. Se continuar a não affluir azeite é provavel que volte para 1$550.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços: Trigo de Celorico graudo 570, dito tremez 560, milho branco 360, dito amarello 360, feijão vermelho 530, dito branco 420, dito rajado 370, dito frade 420, centeio 440, cevada 290, grão de bico graudo 760, dito miudo 720, favas 420, tremoços 280. Todos estes generos permanecem nos preços anteriores. A epoca é pouco propria para mudança de preços.

Continúa o agio das libras a 950 e o do ouro nacional a 20. O da prata grauda desceu para 1.

Tem tomado desenvolvimento a plantação das oliveiras em alguns pontos d'este concelho. Em especial na freguezia de S. Silvestre tem havido muita plantação d'esta preciosa arvore. Muito estimâmos isso, tanto mais quanto a geração moderna se recusa em geral a fazer plantações de que não receba immediato interesse. Se assim sados, porventura haveria agora as oliveiras, os castanheiros, as nogueiras, os pinheiros, e outras arvores que tão uteis são, já pelos seus fructos e já pela sua madeira? Então a geração actual não deve proceder da mesma fórma em relacão á futura? Iremos incitando os agricultores a effectuarem esssas e outras plantações. Depois de concluirmos a interessante memoria do Padre Raphael Bluteau, ácerca da cultura das amoreiras e da creação dos bichos da seda, tencionâmos fazer alguns extractos de uma importante memoria do antigo lente da Universidade, João Antonio Dalla Bella, relativamente á cultura das oliveiras. Já em tempo fizemos alguns extractos de outra memoria do mesmo Dalla Bella, ácerca do fabrico do azeite. Convém que os lavradores se deixem da rotina de uma só cultura. Ha muito de que lançar mão; e convém variar as culturas, para que quando uma se prejudique, por molestia ou por pouco rendimento, seja substituida por outra mais vantajosa.

O processo Panamá.—O julgamento no tribunal crime dos réus accusados de corrupção por causa da questão do Panamá, está causando em Pariz a mesma impressão que o julgamento correcional anterior.

Carlos de Lesseps defende-se, accusando diversas personalidades politicas, como Freycinet, Floquet e Clemenceau. Declarou que Floquet lhe pedira por intermedio de Arton 300 mil francos, para os distribuir por diversos jornalistas. Disse ainda que foi por conselho de Freycinet que entregou ao barão de Reinach cerca de 12.000:000 francos. O novo processo Panamá é, pois, mais uma fonte de escandalos de que accusados e accusadores não sahirão muito puros.

— Um correspondente do *Jornal dos Debates* enviou-lhe um telegramma, dizendo que, n'uma pequena povoação da Hungria apparecera um cadaver e junto d'elle um rewolver. A cara do defunto estava completamente desfigurada á força de navalhadas, não sendo possivel reconhecel-o. Pela roupa e por outras particularidades, suppõe-se que este cadaver é o do famoso Arton, tão procurado inutilmente pela policia franceza.

Medicamento facil.—*Applicações d'agua quente.*—D'um jornal de medicina extractamos o seguinte, que por certo será lido com interesse pelos nossos leitores. A cephalalgia (dores de cabeça) cede quasi sempre á applicação simultanea d'agua quente sobre a nuca e sobre os pés. Um panno dobrado, molhado em agua quente, torcido rapidamente e applicado sobre o estomago é um remedio rapido e heroico contra as colicas.

Nada se oppõe mais rapidamente á invasão de uma congestão pulmonar, d'uma angina, do rheumatismo, do que a agua quente bem applicada. Um panno dobrado em muitas dobras molhado em agua quente e torcido, depois applicado sobre a parte dolorosa produz um prompto allivio das dores de dentes e de certas nevralgias. A agua quente tomada em grande quantidade meia hora antes de nos deitarmos, é um bom remedio contra a prisão do ventre. Em injecções tambem é um agente poderoso contra certas hemorrhagias. Muitas outras applicações tem na medicina, e que nos abstemos de mencionar para não cançar o leitor benevolo.

O padre Jacintho Loyson.—O padre Jacintho, o fundador da egreja catholica gallicana, o celebre prégador que não reconheceu o dogma da infallibilidade e que defende o casamento dos padres, —publicou ha dias uma carta nos jornaes de Paris, que está dando bastante que falar.

O templo do pequeno culto catholico gallicano, no bairro latino, foi vendido e vae installar-se no mesmo local, em breve, um *restaurant*. Do padre Jacintho já pouca gente fala e tuo do portanto nos levava a crer que o pequeno culto e o seu propheta tudia em breve desapparecer para sempre. Parece, porém, que não. O padre Jacintho, segundo se deprehende da sua carta, crê que em breve soará a hora da sua victoria completa. Um dos pontos principaes do seu programma foi agora posto em execução pelo Papa—o da reconciliação da Republica com a Egreja. Falta agora o casamento dos padres. Diz Jacintho Loyson que o Papa está pensando maduramente no assumpto. Um dos cardeaes intimos do Vaticano affirmou-lhe que Leão XIII via no casamento um dos da da boa doutrina, evitando muitos exemplos desmoralisadores.

O imperador da Austria.—O imperador Francisco José continúa a estar em Territet, na Suissa, junto da imperatriz, com a qual dá longos passeios.

Os curiosos, porém, não abandonam os imperiaes excursionistas. Ultimamente, segundo affirma um jornal estrangeiro, a curiosidade tornou-se de tal modo impertinente, que o imperador voltou-se e pediu aos que o seguiam que o deixassem só.

Os vinhos italianos na Austria.—O governo italiano mandou ha tempos a Vienna, em commissão especial, um perito œnologista que acaba de publicar um relatorio ácerca das probabilidades da importação dos vinhos estrangeiros na Austria-Hungria. Segundo o emissario italiano, a producção vinicula da monarchia austriaca não é sufficiente para o proprio consumo e os vinhos italianos poderiam encontrar na Austria-Hungria, attendendo ao grande consumo que se faz d'elles e aos seus preços relativamente modicos, um importante mercado.

Dadiva imperial.—Dizem de Roma que a imperatriz da Austria, que se acha actualmente na Suissa, enviou ao Papa 100:000 liras (18:000$000) com destino á nova sala de leitura ultimamente aberta na célebre bibliotheca vaticana.

Um caso mysterioso.—Um incidente dramatico, a cujo respeito não é por ora possivel encontrar a minima explicação, emociona os habitantes de Brixton. Ha cerca de quinze dias, um negociante d'aquella cidade, regressando de uma pequena viagem, soube, pela mulher, que os ladrões lhe haviam assaltado e roubado a casa. O crime fôra perpetrado com tanta finura que não se conseguiu descobrir o menor indicio dos malfeitores; apenas constou o desapparecimento de grande numero de objectos preciosos. Mas, um dia da semana passada, foi a mulher do negociante que desappareceu. E, pouco depois, o marido abandonado, recebia uma carta com o carimbo de Londres, em que a esposa lhe participava achar-se presa na masmorra tenebrosa de um convento: não podia dar indicações ácerca de esse convento, nem do modo como para lá fôra levada, nem da rasão porque lá se encontrara. Exprimia o mais vivo desejo de recuperar a liberdade e de tornar a ver os seus tres filhinhos.

A policia ingleza trabalha activamente em desfiar a misteriosa meada.

Experiencia de electrocultura.—Diz o ultimo numero da revista scientifica *La Nature* que M. E. Lagrange, fundando-se nos trabalhos do director do jardim botanico de Kiew, Spechnew, fez no anno passado interessantes ensaios da electrocultura. Lagrange cultivou batatas em um campo dividido em tres partes, sendo a qualidade do terreno igual e bem assim a sua exposição. Umas das glebas foi cultivada pelo methodo dynamico de Spechnew: as batatas n'esta parte foram collocadas entre placas de zinco e de cobre ligadas á superficie da terra por um fio conductor. A segunda parte foi cultivada pelo methodo ordinario e a terceira por meio de uma série de pequenos pára raios enterrados no sólo entre as batatas de modo que a base ficasse no nivel do plano da sementeira. A colheita obtida n'esta ultima parte foi a melhor de todas e foi feita tambem 15 dias mais cedo.

Jack o Estripador.—Se é verdade o que referem os jornaes estrangeiros, Jack o Estripador não era um mytho, pois que a sua morte acaba de ser annunciada por alguns jornaes do paiz de Galles. Estas folhas referem que um individuo mal trajado penetrou no estabelecimento de uma florista de Monmouth, a quem pediu esmola. Como a florista hesitasse, o mendigo disse:

— Chamo-me Jacb; sou o mesmo que me alcunharam com o appellido de Estirpador!

A florista deixou cahir um ramo por acabar, tão tremula e surprehendida ficou. Em seguida principiou a gritar, attrahindo os seus gritos numerosas pessoas que immediatamente correram no encalço do terrivel mendigo. Este, vendo-se perseguido, lançou-se ao rio Wye, onde se afogou por não saber nadar. E tal é o fim que os jornaes do paiz de Galles dão ao célebre Jack o Estripador.

Será assim? Elles la sabem.

mil contos.—Um correspondente do *Standard*, em S.Petersburgo, dá noticia d'uma immensa fortuna que, ao que parece, vai ser em breve reclamada ao Banco de Inglaterra. Pelo que refere o correspondente, a mulher de um opulento israelita inglez, Oochy Levy, depositára os seus capitaes no Banco de Inglaterra em 1803, que se elevam ao presente com os juros a 270:000 contos. Grande numero de pretendentes a esta herança quizeram fazer valer os seus direitos, mas só uma joven americana, miss Wumeric, é que pode estabelecer os seus direitos sobre a quadragesima quinta parte da fortuna, da qual o resto pertence a uma senhora russa, casada com um joalheiro de Ismail, na foz do Danubio, e que descende directamente da mulher do israelita inglez, como trata de provar.

Fim d'um aeronauta.—Em Saigon, China, um aereonauta muito conhecido na America, chamado Valazie, realisava a sua segunda ascensão e, como sempre, em vez da barquinha levava, suspenso do balão, um trapesio. Chegado á ultura de 300 metros, Valazie deixou escapar, não se sabe se por causa d'alguma vertigem, o trapesio e cahiu com rapidez incrivel. A pancada foi tão violenta que o corpo do desgraçado aereonauta atravessou como uma bala o tecto da habitação e o seu cadaver foi encontrado completamente amassado.

As japonezas.—A primeira senhora japoneza que concluiu um curso de direito—a primeira e a ultima, porque a constituição de 1889 prohibiu ás mulheres aquella carreira—está agora em Londres.

Eis alguns traços d'essa creatura—unica no seu genero:

Tel Sono, que assim se chama a doutora, é filha d'um philosopho, que lhe dirigiu a educação. Aos 19 annos casou com um funccionario do thesouro, mas d'ahi a 3 annos foi de novo para o pae, a fim de entregar-se ao estudo de direito. A sua estreia no tribunal foi celebrada por um nephelibata, que lhe fez um poema. Teve clientes e clientes, mas um dia pôz-se a reparar que para defender direitos de A offendia direitos direitos de B, e parecendo-lhe coisa cruel ganhar dinheiro em semelhante modo de vida, deixou-se d'elle e foi para a America, estudar o problema da educação da mulher, para melhor poder, no futuro, educar uma filhita.

Muito philosophicamente, tratou depois de ganhar a vida e entrou ao serviço de uma familia. Abraçando o christianismo, deliberou fundar no Japão uma especie de collegio denominado «Associação Tel Sono», onde as mulheres japonezas receberão uma educação christã rigorosa. Acha-se em Londres com o fim de abrir uma subscripção destinada á sua obra, cujo plano philosophico e economico Tel Sono expoz a um jornal. Para a somma calculada faltam apenas 1:800 francos.

Os sinistros nos theatros.—Na noute de sexta-feira para sabbado correu em Madrid o boato de que desabára o theatro da Albambra, tendo causado grande numero de victimas. O boato não era infundado, mas o desabamento não fôra tão desastroso como ao principio se julgava. Estavam os artistas d'aquelle theatro ensaiando uma comedia, quando de repente cahiu sobre a cupula do ponto um pedaço de estuque do tecto. O ponto deitou a cabeça de fora para ver o que era quando desabou mais um pedaço do estuque, ferindo-o gravemente na cabeça. Ao mesmo tempo succedia outro tanto no scenario ficando feridos alguns artistas. O panico entre estes foi grande, fugindo alguns para a rua, pedindo soccorro em altos gritos e dizendo que desabára o theatro da Alhambra. Acudiram varios agentes de policia e mais algumas pessoas, e restabelecido o socego, viu-se que o desabamento apenas tinha sido parcial e que os feridos eram seis, que foram curados na casa de soccorro.

Bancos inglezes roubados.—Um agente de policia ingleza prendeu ultimamente em Pariz um judeu polaco, que disse chamar-se Rubinowitch e que commettera em Londres varios roubos industriosos no valor de 27:000$000.

Interrogado, confessou depois de algumas hesitações que tinha tres cumplices, cujos nomes indicou e que estavam em Londres. A policia londrina prendeu-os logo. Os roubos industriosos foram commettidos no City Bank, Scotland Bank e [illegible], por meio de cheques e cartas de creditos falsificados. Rubinowitch tinha sido enviado a Pariz pelos seus cumplices a fim de collocar em lugar seguro o dinheiro tão industriosamente roubado. A extradicção de Rubinowitch foi concedida pelo governo francez.

O trabalho nos diversos paizes.—Do *Centralblat für die Textil-Industrie*, excellente publicação allemã, extrahimos a seguinte interessante noticia sobre o numero de dias de trabalho durante o anno, nos varios paizes do mundo.

Russia Interior, 287 dias; Canadá, 270; Escocia, 276; Inglaterra, 278; Portugal, 283; Russia e Polonia, 288; Hespanha, 290; Austria, 295; Italia, 298; Baviera, Belgica, Brasil e Luxemburgo, 300; Saxonia, 301; França, e Finlandia, 302; Würtemberg, Suissa, Dinamarca, Norwega, 304; Suecia, 304; Prussia e Irlanda, 305; Estados-Unidos da America, 306: Hollanda, 308; Hungria, 312.

Na Corsega.—En Zinguizzetta, Ajaccio, depois d'uma violenta altercação, Luiz Rossi, que estava acompanhado por um irmão, matou com um tiro de espingarda um pastor chamado João Baptista Valentini.

O filho da victima, vendo-a cahir, descarregou a espingarda sobre os dois irmãos Rossi e matou-os fulminantemente.

O commercio de pelles.—Já em tempo nos referimos á importancia que tem o commercio das pelles na feira de Nijni-Novgorod, na Russia. Agora uma folha scientifica, referindo-se á mesta feira, diz que se venderam 3.180:000 pelles de esquilo, sendo 200:000 viadas da Irkoutsk e 300:000 de Transbeikalia; 130:000 de coelho, 140:000 de marmota, 30:000 de tourão, 11:000 de raposa azul (pelles muito apreciadas); 2:000 de raposa commum e 10:000 de teixugo.

Os inglezes na Africa.—Dizem de Moçambique para o «Times» que o commissario inglez da Africa Central, H. Johnston, se tem visto em sérias difficuldades com os escravos negociantes arabes e que ainda ha pouco teve um encontro com uma das suas caravanas, no districto de Blantyre, não tendo havido perdas por parte dos inglezes.

Os pés pequenos.—A noticia do originalissimo concurso, aberto pelo jornal americano, *Recorder*, ácerca do pé mais pequeno da mulher, deu n'um instante a volta do mundo e particularmente interessou toda a sua população feminina, como era de prever. Em Paris, na redação do *Petit Journal*, apresentou-se uma gentil dama, de Alfort, cujo gracioso pé, rigorosamente medido, apenas conta desde o calcanhar até ao estremo do pollegar, justamente 18 centimetros e meio, isto é, menos meio centimetro que a medida arbitrada pelo jornal *yankee* ao mais pequeno pé das suas compatriotas.

A mulher e o jornalismo no Japão.—D'ora ávante, diz uma folha estrangeira, nenhuma mulher no Japão será auctorisada a redigir ou publicar um jornal, pois um trabalho d'este genero, na opinião dos legisladores japonezes, não é nem conveniente nem adequado ao sexo fragil. Nem mesmo se faz excepção para os jornaes consagrados ás modas, á cosinha, á educação das creanças e á costura. A prohibição é completa.

Filões de ouro.—No «Financial News», chegado hontem, vem publicado um telegramma da cidade do Cabo, em que se diz terem sido descobertos importantes filões de ouro em territorios da companhia ingleza South Africa, a 50 milhas do forte Salisbury. O banco onde elles se encontram parece formar parte dos terrenos auriferos de Mazoe.

Mumias de sacerdotes egypcios.—Annuncia um jornal de Alexandria que o governo egypcio está disposto a offerecer ás seis grandes potencias representadas no Cairo uma parte das mumias dos gran-sacerdotes de Ammon, descobertas ha dous annos no Alto Egypto, e que estão actualmente no muzeu de Ghijeh. Esta série de mumias será dividida em seis lotes que, depois de sorteados, serão enviados aos muzeus de Pariz, Londres, Berlim, Vienna, S. Petersburgo e Roma.

Importante collecção de sellos.—Diz um jornal inglez, que Filippe Ferrari, filho do duque de Galiera, possue uma completa collecção de sellos do correio avaliada em 1:125 contos de réis. Vê se, pois, que, com alguma paciencia e amigos que nos dêem sellos, não é difficil arranjar um fortunão.

Um caso curioso de alcoolismo.—Em Malaga vive um individuo, carpinteiro de officio, que perdeu sabbado a memoria, depois de ter abusado das bebidas alcoolicas durante dois ou tres dias, até ficar em estado de completa embriaguez. D'antes lia perfeitamente, e agora não sabe lêr nem se recorda dos successos mais recentes, desconhecendo as pessoas da sua propria familia.

Pleito singular.—Julgou-se ha dias, nos tribunaes de Manchester, uma questão intentada por um individuo que viajava em um comboyo da Companhia North-Western de Londres e a quem uma faúla da machina havia cegado um dos olhos. A Companhia foi condemnada a pagar a esse individuo a indemnisação de 500 libras.

O archi-millionario Vanderbilt.—Um despacho de New-York diz que o opulento capitalista americano Jocab Vanderbilt se acha em perigo de vida. Vanderbilt é na America do Norte um verdadeiro archi-millionario.

Altura dos Aerostatos.—Têem-se ultimamente feito em Paris, curiosissimas experiencias ácerca da maior altura a que os aerostatos podiam chegar. Até agora era crença geral que se não podia ir além de oito mil metros. A essa altura, a rarefação do ar era tal que havia perigo de vida para o aeronauta que [illegible] conservasse alguns minutos n'esse [illegible]de. E suppunha-se tambem que os aerostatos não poderiam ir além de [illegible] mil metros. A essa altura o aeros[illegible]nhia, por effeito do vacuo, que lhe não [illegible]ava ponto de apoio. Esta ultima suppo[illegible]sição não é exacta.

Está materialmente demonstrado que um aerostato póde subir a muito maior altitude. A questão é de tamanho. Um balão pequeno vae perto, porque á maneira que se vae entrando nas camadas de ar rarificado, só grandes corpos se podem aguentar. Nas experiencias feitas por Gustavo Hermita, um globo sonda attingiu a altura de 20 kilometros. O thermometro registador marcou n'essa altitude 56 milimetros. Trata-se agora de fazer um globo enorme que se suppõe se poderá elevar a 35 ou 40 kilometros. Tambem se está construindo um aerostato com apparelhos especiaes, em que o notavel aeronauta conta poder attingir, sem risco de vida a altitude de onze a doze mil metros.

Diversas noticias.—Ensaiou-se na Allemanha um apparelho destinado a medir a velocidade dos treus, applicavel á sua passagem, por pontes e sitios que convenha vigiar, por segurança, qual a velocidade prudente com que devem andar. Consiste em situar nos extremos da passagem, objecto de observação, dois pedaes, que, ao passarem as rodas do trem, estabelecem um circuito electro-magnetico, que actua sobre uns ponteiros que marcam traços eguaes e parallelos sobre um cylindro coberto de papel, e que é movido por um apparelho de relojoaria. Como a velocidade de rotação d'este cylindro é conhecida, e n'ella ficam marcados os traços que indicam a entrada e sahida do trem no trajecto em observação, determina-se facilmente a velocidade com que o trem andou.

— Ha peixes venturosos, mesmo entre os mais vulgares e inoffensivos. Deplanche, cirurgião de marinha, encarregado em 1860 de uma missão scientifica á Nova Caledonia, trouxe do Oceano Pacifico uma sardinha com que presenteou o museu das colonias francezas. Esta variedade de um peixe tão saboroso e procurado tinha sido reconhecida como absolutamente venenosa. Nos mares da China e do Japão, os peixes venenosos são de differentes especies, e muito bem os conhecem os pescadores d'aquelles mares. Pertencem á classe chamada tetrodona, que foi estudada pelo dr. Remy. Dando a comer carne d'esses peixes a animaes, viu-os o dr. morrer com todos os signaes de envenenamento. No Japão, as propriedades toxicas dos mesmos peixes são perfeitamente conhecidas e é absolutamente prohibido aos pescadores que os encontrem nas suas rêdes conserval-os e vendel-os. Todavia, como a sua carne é de um gosto agradavel, e como o envenenamento que determina parece proceder por somnolencia e sem dores, os japonezes recorrem muitas vezes a elles quando querem suicidar-se.

— Diz um pensador que a mulher, quando solteira, é uma flôr; casada, uma semente; viuva, uma planta abandonada; freira, um cogumello da humanidade; irmã da caridade, uma planta medicinal; e beata uma enredadora. Como solteira, é um problema; como casada, um premio; como irmã, uma casa; como mãe, um anjo; como amante, um luxo; como sogra, um demonio; como madrasta, um inferno. Bonita, é um anjo; feia, uma nuvem. Morena, é uma virgem; loira, um anjo. Casta, é um altar; pura, uma imagem; vaidosa, é um engano; humilde, é um achado. Ciumenta, um cilicio; amante, um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorte. Economica, uma fortuna; gastadora, o maior castigo que Deus póde impôr ao homem, dando-lha como companheira. A mulher para o homem é: O trabalho e o desvelo, o valor e a força; a honra e a fortuna; o pensamento e a alma... emfim, a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a luctar, a vencer o trabalho, a soffrer, pensar e conseguir, a crear e a matar, e a viver e morrer resignado com a sorte que lhe cabe na terra.

— N'uma estação de caminho de ferro, perto de Alton (Pensylvania), explodiram 35:000 galões de oleo inflammavel, que estava armazenado, matando 8 pessoas e ferindo 94, das quaes 13 mortalmente.

— Um telegramma de Zanzibar diz que um violento cyclone se desencadeou sobre Tamatave, na ilha de

---

101 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XI PARTE

A ARVORE CAHIDA

IX

ONDE LUIZ CONCEBE UM MAU PENSAMENTO

O quarto destinado aos condes de Rambla era o melhor e mais bem mobilado da casa. Tinha duas grandes janellas, d'onde se disfructava immenso horisonte.

— Da cama pódem ver passar os navios — dissera-lhe D. Raymundo.

E assim era. Rosa levantou-se muito cedo; Adelaide dormia n'uma pequena cama na mesma alcova.

— Não te ergas com tanta precaução; estou acordado.

— Sabes, querido Luiz, que esta noite nem sequer estranhei a cama? Passei-a n'um somno só.

— Tambem eu—murmurou o conde com a vacillação de quem mente.

Porque o conde não tinha fechado os olhos em toda a noite.

Os dois esposos vistiram-se, e quando abriram as portas das janellas do quarto, pozeram-se a contemplar o soberbo panorama que se estendia ante seus olhos. Luiz, á vista do mar, recordou-se da viagem ajustada com o coronel; e uma ideia, triste como a separação de duas almas que se comprehendem e se amam, assaltou-lhe a mente. Rosa tinha-lhe dito: «partirei comtigo» mas elle não podia acceitar similhante sacrificio.

As cartas da duqueza de X... asseguravam-lhe uma collocação; mas essa collocação só podia preporcionar-lhe o necessario para viver.

O coronel dissera-lhe: «depois de lá estarmos, não nos faltarão especulações com as quaes formaremos uma pequena fortuna.»

Elle ia, pois, ser causador do soffrimento d'uma familia iuteira.

Esta ideia preoccupava-o.

— Sou o obstaculo de todos e por tudo. Maldito orgulho! eu queria arrojal-o de mim! Aquelle nobre velho preso ao carro da minha desdita, morrerá como tudo que me rodeia, se eu consinto em que Rosa e minha filha me acompanhem. Aquella boa mulher, que só vive para seu filho, o coronel, quando o vir partir, julgar-se-ha a mãe mais infeliz do mundo, e amaldiçoar-me-ha. Até quando, impio destino, se prolongará este tormento que me consome? O conde suspendia por um instante o curso das suas tetricas reflexões e levava a mão á fronte como se esta estivesse oppressa pelo peso do remorso. Depois vagueava o olhar pelo extenso horisonte e pelas tranquillas aguas do mar.

E tornava a dizer comsigo, sorrindo-se d'um modo sarcastico:

— Quando uma planta venenosa cresce no meio d'um campo fertil, o lavrador arranca-a para que ella não contamine as visinhas.

E collocando a mão sobre o coração, accrescentava:

— Não apresses as tuas palpitações, coração covarde; todos os homens teem na vida acções de que se orgulhem... eu terei tambem os meus feitos, e Rosa e Adelaide pódem ser felizes vivendo á sombra d'este tranquillo albergue... De que vale a vida? Façamos o sacrificio d'ella em proveito dos que cá ficam. O conde começava a acariciar esta ideia criminosa.

Rosa, entretida em preparar a roupa de sua filha, não reparava no conde. De vez em quando dirigia-lhe o olhar, mas via-o encostado á janella, com os olhos fitos no mar; e assomava-lhe aos labios um sorriso de satisfação.

— O socego d'esta casa restituir-lhe-ha a paz ao espirito.

Pobre Rosa! Ignorava que ha bonanças que precedem as tempestades.

Rosa, depois de concluir as suas occupações, veio para o lado de seu marido.

— Não é tão bonito o mar, Luiz?

— D'estas janellas — replicou o conde procurando dominar a luta que o devorava — gosa-se um ponto de vista admiravel.

— A gente que nasce no interior da Hespanha não aprecia os encantos das movediças ondas, sempre variadas, sempre bellas. Oh! verás, hasde ter a prova na nossa Adelaide; porque supponho que já desististe da viagem á America...

— Considera que d'essa viagem depende a fortuna da nossa filha.

— Ou a desgraça; quem sabe?!... Tens a certeza de que ella se aclimará n'aquelles paizes tão fataes aos europeus?

— Mas Adelaide não vae commigo.

— Separar-me de minha filha! Nunca!

— Tu ficarás aqui com ella até á minha volta.

— Oh! recorrerei a todos os pretextos e leis para que não leves a cabo o teu intento. E Rosa, amparando-se ao braço do conde, disse-lhe fitando-o ternamente:

— A mulher deve acompanhar seu marido... bem sabes.

— Isso é loucura.

— Será o que quizeres, mas não posso, não quero, não devo desamparar-te; ou me levas comtigo, ou ficas commigo. A tua sorte será a minha. O que farei eu sem ti?

— Não fallemos mais n'isso.

— E desistes da tua projectada viagem?

— Veremos.

E o conde, como se quizesse livrar-se da presença de sua mulher, afastou-se da janella, dizendo:

— Vou, se me permittes, dar um passeio á borda do mar... a manhã está formosa: o sol que illumina a praia annuncia um dia de primavera.

— Não vás para longe, porque tenho a certeza de que o tio não quer almoçar sem estarmos todos á mesa.

Luiz sahiu. Descendo a escada, á esquerda havia um quarto, que era o do coronel. Carlos madrugava muito, e o conde dirigiu-se ao quarto d'elle para o convidar para o passeio pela praia. Pouco antes de chegar á porta, que estava cerrada, ouviu o conde uma voz de mulher que dizia assim:

— Carlos, se partes, não tornarás a vêr-me. O conde reconheceu a voz da mãe do coronel.

Sem saber porque, parou e ouviu o seguinte dialogo:

— Mas minha mãe, eu tenho só vinte e oito annos; apresenta-se-me na frente um brilhante futuro: seria loucura despresal-o.

— Não, não, Carlos; conheço-te bem; não é por ti que queres ir á America, é para acompanhares o conde para o animares, para te sacrificares por elle como tens feito sempre... mas isso não é justo; tua mãe está primeiro que todos no mundo... ninguem te estima como eu... cumpre a palavra que me deste; pede a tua demissão; vem viver commigo os poucos annos que me restam de vida, se não queres fazer de mim a mulher mais desgraçada, se não queres que eu morra sem a consolação de te ter a meu lado. O conde não quiz ouvir mais.

As palavras d'aquella mulher encerravam uma logica terrivel; eram a recriminação ditada pelo egoismo e pelo amor de mãe. Luiz continuou o seu caminho, procurando fazer o menor ruido possivel. Queria respirar o ar puro do campo, a fresca brisa da praia. As palavras da mãe de Carlos resoavam-lhe no cerebro com terrivel ecco. Chegou até á margem do mar embevecido nos seus tristes pensamentos. De repente, parou. Viu perto de si uma lancha, dentro da qual estavam um homem e um menino que olhavam para elle com a franca rusticidade dos aldeãos quando vêem gente da cidade.

— Se o senhor quer dar um passeio pelo mar — disse o homem — o meu barquinho está ás ordens.

Luiz concebeu então uma ideia terrivel; nada mais natural do que cahir ao mar e afogar-se pelo facto de não saber nadar. O suicidio era o phantasma que atormentava o conde.

Buscou dinheiro nos bolsos e achando tres napoleões, deu-os ao barqueiro, dizendo:

— Lembra bem; o mar está sereno e convida a passear; deite o barco á agua. O marinheiro, que poucas vezes tinha visto tanto dinheiro junto, ficou olhando para o conde e disse:

— Mas isto é tudo para mim?!

— Tudo. Parece-lhe pouco?—retorquiu-lhe logo sorrindo.

— Pouco! Foi uma fortuna que me entrou em casa! Avia-te, Peregrino, vamos pôr o barco a nado.

O homem e o rapazito metteram mãos á obra em quanto o conde escrevia o seguinte n'uma folha da carteira:

«Não deve ser criminado o barqueiro que me levou na lancha, porque não fez mais do que obedecer ás minhas ordens. «Deitei-me ao mar por vontade propria, porque me era insupportavel a vida—*Luiz de Zuñiga*, conde de Rambla.» Já estava a lancha na agua, a tres braços da praia.

— Agora, cavalheiro — disse o marinheiro — dá licença que o leve ao collo para bordo, para não se molhar?!

E pegando no conde, como se fôra uma creança, transportou-o para o barco. Quando Luiz se sentou no banco da pôpa, o barqueiro perguntou-lhe:

— Para onde vamos?

— Para além — respondeu o conde indicando o mar.

— Mãos á obra, Peregrino, e tem cuidado de não salpicares o senhor.

E o homem e o rapazito começaram a remar compassadamente e olhando para o conde com certa veneração; tal era a influencia dos tres napoleões recebidos em paga do passeio que ia principiar.

...ram destruidos o edi-... a, o consulado britannico, ... ricas de refinação de assucar, ... muitas outras casas. Desappareceu ... alguns navios.

— Vae ser traduzido para o hespanhol o *Manual do Cultivador e Manipulador de chá*, do sr. Gabriel d'Almeida.

— As republicas de Venezuela e Colombia celebraram um tratado de alliança offensiva e defensiva para resistirem a qualquer nova invasão ingleza da sua fronteira da Guyana pelo Orenoque.

— De Taine: — Nas salas ha quatro especies de individuos: os namorados, os ambiciosos, os observadores e os imbecis. Os mais felizes são os imbecis.

Telegrammas de Cransac dizem que o frio é tão terrivel que muitas pessoas teem morrido geladas. O thermometro marcou 20 gráus abaixo de zero. Em diversos pontos da Allemanha tambem teem morrido geladas muitas pessoas. Em varios pontos torna-se impossivel a provisão de viveres, porque as neves tolhem completamente o accesso ás povoações.

— Os jornalistas d'Angra constituiram-se em commissão de vigilancia e resistencia contra quaesquer medidas que opprimam os povos d'aquelle districto.

A FRANÇA E A QUESTAO DO PANAMÁ

Um jornal dos mais lidos de Lisboa descreve assim o estado da França na celebre questão do Panamá:

As noticias que o telegrapho hoje nos communica sobre os ultimos episodios no processo no Panamá, trazem para o primeiro plano do quadro d'este triste escandalo a personalidade respeitavel do chefe do estado. O austero caracter do presidente da terceira republica não é empanado com as accusações deprimentes que cahiram sobre alguns dos homens publicos, que em França occupavam os mais subidos logares. Ninguem accusa o neto do *organisador da victoria* de ter recebido partilha na larga distribuição dos haveres da saqueada companhia da Colombia. Accusam-n'o, porém de occultar o escandalo, furtando os criminosos á acção dos tribunaes—e assim se desenham já, nitidamente, os lineamentos da persistente campanha! Depois dos ministros, cahiram os presidentes das camaras legislativas, depois dos presidentes das camaras é chegada a vez do presidente da republica. Até onde chegará a derrocada? O que se salvará d'ella? Como se especarão as instituições?

São tres pontos de interrogação, que se destacam das escuras sombras do futuro. Ninguem póde prever as surprezas que por detraz d'essa densa cerração se occultam. O mundo inteiro está n'uma dolorosa espectativa. Em toda a parte se sente e soffre a perturbação anciosa d'esse estado febril. Palpita apressado o coração de todos os povos,—porque a França é, para todos elles, o que para o heroe de Shakespeare era a mulher idolatrada—*the heart of heart*—o coração do coração!

*

Mas se ninguem póde ainda prever as consequencias da desastrosa avalanche, que em novembro principiou a formar-se, quando, Delahaye, do alto da tribuna, como se fosse do alto do Monte Branco, lançou a rolar pela escarpa da montanha a pedrinha da sua interpellação,—não ha ninguem, absolutamente ninguem, que desconheça, ou ponha em duvida, as origens d'essa pavorosa derrocada. Foi do conluio da finança com a politica, foi na tolerancia, na promiscuidade das relações entre os homens da finança e os homens da governação, que o desastre se engendrou. Os vendilhões entram no chamado templo das leis, e como em vez do azorrague do Christo encontraram a benevolencia d'uns, a complacencia de outros, e a tolerancia de muitos,—a phrase prophetica do evangelho mais uma vez foi confirmada na sua justeza implacavel: *serão malditos aquelles por quem o escandalo vier*.

E foram! E foi como o da lepra esse contagio de maldição! Contaram-se ás centenas os atacados! Vão-se contando ás dezenas os mortos—que ficam vivos!

Homens e instituições, ministros e senadores, nomes gloriosos e nomes impeccaveis, gentes invejadas e posições proeminentes;—tudo o que constitue a justa altivez d'um povo: a dignidade da patria, o brilhantismo da historia, a herança sagrada do exemplo ás gerações porvir;—tudo o que é grande, tudo o que é nobre, tudo o que tem a sagração da virtude e o culto da honra; tudo isso se vae esphacelando, tudo isso vae caindo, successivamente, a pedaços! Pobre França! Querida França! Se alguma coisa póde resgatar a culpa da geração que se deixou enlear nas especulações corruptas d'esse estrangeiro que te prostituiu, é a confissão e o castigo public,—é a revolta estabelecendo a separação bem profunda, que nunca mais alli se transporá, entre a politica dos parlamentares e a politica dos homens da finança. O grande cordão da Legião de Honra, arrancado com ignominia a Cornelius Herz, foi destinado a corda que enforque todos os seus commanditarios. O castigo tem sido tremendo; —oxalá que o resgate seja completo!

*

. . . N'esta hora solemnissima, que marcará na historia a revolta contra a acção corruptora dos financeiros na politica; n'essa hora de desaggravo em que na França, republicana, os tribunaes funccionam activamente na obra saneadora; n'esta hora em que na Italia, monarchica, se desvendam e punem delictos semelhantes; n'esta hora em que por toda a parte se levanta a campanha da honra, inscrevendo-se no pendão revolucionario o mote de condemnação a corruptores conhecidos; n'esta hora em que a policia da republica activamente procura o intermediario Arton e espera que o estrangeiro Cornelius Herz se levante da cama para o levar para a cadeia; n'esta hora tão grave, que vibra lugubremente, por toda a parte, como um dobre de finados, — em Portugal nada se quer inquirir, nada se quer indagar, nada se quer esclarecer,—quando ahi se indicam documentos roubados do ministerio da fazenda, quando ahi se denuncia ter subido a conta determinada a **ladroeira** feita no pagamento da divida do chamado emprestimo de D. Miguel! Ah! que se Cornelius fugisse para aqui, aqui seria tambem legitimado representante do povo a que é estranho!

. . . O ultimo episodio da companhia do Panamá, é a declaração que o ex-ministro Yves Guot affirmara ter o seu collega Constans communicado ao presidente Carnot a lista dos deputados compromettidos nas traficancias da companhia colombiana. Carnot calou-se. A tolerancia de Carnot—talvez lhe custe a chefatura do estado!

SECÇÃO AGRICOLA

Do *Districto de Leiria*:

BOLETIM

Acha-se quasi concluida a empa das vinhas e começam as cavas das mesmas nos terrenos altos.

Procede-se á sementeira das batatas temporãs, do milho e feijão em terrenos delgados e abrigados e ainda á sementeira do trigo serodio.

As oliveiras apresentam-se com mau aspecto, e trata-se da sua póda.

As arvores de fructo temporão acham-se bastante florescidas e promettedoras.

As hortas e ervagens boas.

*

PROFUNDIDADE DAS SURRIBAS E DA PLANTAÇÃO

Cada localidade tem o seu systema de surribar o terreno e plantar a vinha. Desde valeiras enormes, com metros de fundo, em que se mette a vinha na região de Collares, até ás plantações ao rego do Ribatejo, ha praticas intermedias que são, em regra, as mais rasoaveis.

Em França dá-se tambem a mesma diversidade de praticas; emquanto que nos vinhedos d'Ermitage se surriba a terra até $1^m,30$, na Champane e Côte-d'Or faz-se uma ligeira lavoura a $0^m,30$, obrigando-se as cepas, por meio de mergulhias repetidas e da plantação extremamente basta, a viver só das raizes superficiaes. Noe mtanto.nós entendemos que no nosso paiz, de clima meridional, as surribas, quanto mais profundas forem, melhores são para a vinha; é necessario preparar bem o solo para que as raizes penetrem alem da camada superficial, abrigando-as dos intensos calores do verão.

Tratando-se de plantar terrenos que tenham acabado de ser vinha, a surriba deve ainda ser mais funda, ir além da que se effectuou para a antiga plantação, a fim de trazer á superficie a parte do solo que tem uma certa quantidade de elementos uteis em descanço, principalmente se o terreno é muito compacto. Mas se o preparo da terra deve ser, quanto possivel, profundo, o mesmo não é aconselhado para a plantação do bacello.

No nosso paiz ha uma tendencia geral para plantar fundo, e isso é puro engano dos viticultores. Dizem elles que o bacello fundo lança raizes no unhamento e dura mais, mas quem examinar a parte da cepa enterrada no solo, verá que o tronco só tem raizes até á altura onde chega o calor do sol. De 60 a 70 centimetros para baixo, conforme a compacidade da terra, a vinha não lança raizes, e muitas vezes as plantações fundas são origem das bacelladas ficarem para sempre rachiticas e enfezadas. As bacelladas superficiaes veem mais rapidamente; todavia, nas terras encostadas, é conveniente plantar mais fundo para garantir as cepas do descarne constante, promovido pelas aguas das chuvas, e em terrenos seccos, mesmo de planicie, tambem a plantação deve ser um pouco mais funda para defender as raizes do bacello dos rigores do sol.

Fóra d'aqui a profundidade media de 30 a 35 centimetros é bastante para as plantações da generalidade dos terrenos.

*

O AZOTE NOS CURRAES DE GADO

Os estrumes do curral não contéem dose sufficiente d'azote para a producção de colheitas intensivas; forçoso é pois recorrer á compra de nitratos de soda e sulfatos d'amoniaco para augmentar a fertilidade das terras. Se se podesse porém reter uma parte que fosse, evitar-se-ia esse sacrificio; não é pois sem interesse a questão das perdas que se produzem nos estrumes. As principaes perdas d'azote, segundo uma nota dos srs. Müntz e Girard, effectuam-se no proprio curral, emquanto o estrume se conserva debaixo dos pés dos animaes; são devidas á fermentação extremamente rapida das urinas, sob a influencia dos fermentos ammoniacaes que pullulam no matto e no solo dos curraes. Os srs. Müntz e Girard verificaram, que, nas condições ordinarias da pratica agricola, perde-se, termo medio, nas cavallariças, 29 por 100; nos curraes de bois, 32 por 100, e, nos das ovelhas ou cabras 50 por 100 de azote contido nas forragens. Estas perdas são maiores de verão do que de inverno, com uma alimentação em verde, com pouco matto ou palha do que com muita. Para evitar estes prejuizos, os srs. Müntz e Girard aconselham aos agricultores a juncção de uma porção de terras turfosas ou ricas em humos, com o matto ou palha dos curraes dos animaes. Algumas pázadas d'aquellas terras, lançadas sobre o matto bastam para impedir a exalação do ammoniaco.

*

MANEIRA FACIL DE DESTRUIR A GRAMA

Um dos membros da Sociedade de agricultura de Constantine, parece ter descoberto o meio de destruir radicalmente a grama, por meio do sulfato de ferro proveniente das fabricas de gaz.

Este sulfato de ferro pouco ou nada poderá custar, e julgamos mesmo que as fabricas de gaz deverão ter empenho em d'elle se desembaraçar; será efficaz o tratamento como se assegura?

O modo de proceder é o mais simples possivel: basta espalhar uma camada da espessura de 2 centimetros nos pontos invadidos pela grama, para que esta terrivel planta morra immediatamente. Esta operação deve ser feita antes da primeira cova.

Pedimos aos nossos assignantes que, fazendo a experiencia, nos dêem noticia do resultado.

*

PLANTAÇÃO DE ESTACAS

Um illustrado viticultor em Roma, o sr. G. Balastra, tendo feito na primavera ultima, uma plantação de estacas de cepas americanas, á qual sobreveio, durante alguns dias um vento quente e violento, notou que a parte das estacas fóra da terra estava de todo secca, ao passo que os rebentos inferiores se conservam perfeitamente verdes. A rebentação foi muito regular, sendo os melhores rebentos os das estacas podadas a um olho, a qual estava a baixo da superficie do solo.

Parece pois, que é de toda a conveniencia para a plantação de estacas, deixar um e não dois olhos, ou então, um maior numero d'ellas, debaixo da terra, conservando a estaca ligeiramente coberta para evitar que o vento, as geadas ou outros quaesquer phenomenos meteorologicos as prejudiquem. As vinhas plantadas d'este modo, com estacas em boas condições, dão uma media de 95 0[0, emquanto que deixando dois olhos acima do solo, á precentagem desce a 80 0[0 e a menos ainda.

SECÇÃO LITTERARIA

O BRACELETE

Era o que vulgarmente se chama um ditoso casal. Viviam n'uma desafogada mediania, entregues á reciproca estima que os ligava, e á educação d'uma menina d'oito annos, cuja meiguice revelava já a natural bondade que caracterisava a mãe.

Esta, activa e intelligente, desconhecia os apathicos desalentos dos cerebros enfermiços, e as impaciencias dos organismos mal equilibrados.

Preoccupava-a principalmente o bem-estar do marido, e n'esse constante cuidado não descurava nenhum dos mil nadas que contribuem para amenisar a rude estrada da vida. Ainda que dotado d'um genio affavel, Ricardo mostrava-se ás vezes taciturno, e na physionomia, ordinariamente franca e aberta, deixava transparecer uma antipathica rudeza. N'essas occasiões percebia-se que a sua alma, sob a falsa apparencia d'uma fina susceptibilidade, não era de molde para as grandes abnegações nem para os desinteressados sacrificios. Elegante e correcto nas maneiras, exercia uma extranha preponderancia nas pessoas com quem tratava. Mas a par de todas essas qualidades dominava-o uma tendencia fatal, que estudada por um anthropologista, talvez esclarecesse a tenebrosa questão dos phenomenos atavicos. Roubava, não por necessidade, mas por uma fatalidade organica que não podia ou não sabia vencer. E tão bem succedido tinha sido até alli, que nenhum desgosto soffrera ainda derivado d'essa desgraçada predisposição.

N'aquella noite deviam ir tomar chá á casa do general Menezes, onde frequentemente se entretinham jogando o voltarete. Sairam ao anoitecer, e de braço dado fizeram o trajecto que separava as duas residencias.

Nunca Luiza se sentira tão plenamente feliz. Parecia-lhe que o céo e a terra se congregavam n'um unico esforço, para lhe embalsamar e florir o caminho da existencia. Não era que a vida lhe não corresse ordinariamente facil entre os cuidados do marido e as caricias da filha, mas n'aquelle momento, um intimo bem estar, augmenta ainda a doçura do seu quieto viver.

Affavelmente recebidos pelo general, tinham estabelecido uma alegre palestra, quando o dono da casa disse de improviso:

«Vou mostrar-lhes um presente que minha mulher recebeu no dia dos annos.

E levantando-se, foi buscar um estojo de velludo carmezim. Era uma caixa de dez centimetros, com as iniciaes rendilhadas em ouro, e tão primorosamente trabalhada que só a poderia executar quem tivesse um fino gesto artistico.

— Abra-a, disse o general, satisfeito com a admiração que se tinha desenhado na physionomia dos seus convidados.

Uma exclamação de pasmo, quasi um grito d'espanto, sahiu involuntariamente dos labios de Luiza, quando a pequena mola cedendo á pressão dos seus dedos, soltou a preciosa tampa. Um bracelete em rosas, todas formadas de brilhantes, apresentava aos reflexos da luz as scintillações iriadas de mil lumes, a punha nos olhos o offuscante deslumbramento d'um fulgido sol.

— E' uma verdadeira maravilha, disse Ricardo, depois de detidamente o examinar.

— Avaliaram-no em quinhentos mil réis, retorquiu o general, mas estou convencido que minha mulher não o dá pelo dobro.

— Não, por certo, concordou D. Ernestina, que estava preparando as cartas. Tem para mim um duplo valor.

Sentaram-se depois a jogar, e o bracelete foi collocado descuidadamente sobre uma mesa. No primeiro intervallo, Ricardo levantou-se, deu dois passeios na casa, approximou-se da mesa onde estava o estojo, pegou n'elle com toda a dissimulação e logo o tornou a pôr no seu logar.

Todos estes movimentos foram tão simples e tão naturaes, que ninguem reparara n'elles. Instantes mais tarde, era D. Ernestina quem se levantava para dar algumas ordens, e, reparando na bonita caixa, pegou-lhe distrahidamente e foi pôl-a no gabinete de vestir. A' meia noite acabou a partida.

Luiza entrou com uma certa intimidade no mesmo aposento onde horas antes tinha sido deixado o formoso bracelete, poz a capa, a manta e estava despreoccupadamente calçando as luvas, quando a esposa do general, n'um dever de cortezia, a foi acompanhar. A' despedida, repetiram-se os protestos de amisade, rogando-se reciprocamente novas e amiudadas visitas.

Na manhã seguinte, D. Esnestina, pensando sempre no seu bracelete, quiz guardal-o; mas parecendo-lhe o estojo muito leve, abriu-o, ou para verificar se a joir alli se achava, ou para mais uma vez a admirar.

A caixa estava vasia. O espanto da pobre senhora, ao constatar semelhante facto, mal soffre descripção. Correu afflicta a perguntar ao marido o que lhe fizera, pois mais ninguem, no seu parecer, lhe poderia ter mexido. O pasmo do general não foi inferior ao da esposa, ouvindo a extranha pergunta. Sem responder, dirigiu-se ao gabinete, agarrou no estojo e examinou-o. Em seguida, depôl-o sobre a mesa e olhando atonitos um para o outro exclamaram n'uma só voz:—Roubaram-no! Quem? Só Luiza alli tinha entrado, e só ella alli estivera momentos antes de se retirar. As desconfianças recahiram immediatamente na misera senhora, que áquella hora estava bem longe de adivinhar a horrivel accusação que pesava sobre a sua cabeça.

Era preciso falar-lhe.

O general correu a casa de Ricardo, que já não encontrou, porque n'aquella mesma manhã tinha partido para Setubal.

Vivamente surprehendida com a visita do seu parceiro da vespera, Luiza entrou na sala tranquilla e alegre, inquirindo n'um sorriso entre assustado e gracioso o que o levava alli a tão matinaes horas. Mas quando Menezes n'uma explosão de cholera a accusou rude e grosseiramente do furto do bracelete, a pobre creatura, sem a nitida comprehensão do que ouvia, ficou olhando para elle, como a investigar pelo exame das feições se tal desatino seria apenas devido a um subito accesso de loucura. A duvida durou pouco.

Passado o primeiro pasmo, Luiza recuperou o sangue frio. Percebeu que o interlocutor não era victima d'uma allucinação, e observou-lhe gravemente que muito extranhava que fizessem recahir sobre ella as suspeitas d'um roubo.

— Não são suspeitas, é a evidencia: só a senhora entrou no gabinete de vestir, de depois da pulseira alli ser deixada.

A mulher de Ricardo quiz ainda protestar; vendo, porém, a inutilidade d'esse trabalho disse-lhe que executasse a ameaça, porque, mesmo na ausencia do marido, estava prompta a franquear a casa, se elle desejava que se procedesse a uma busca.

O general vacillava. Assustava-o a enorminade do escandalo, no qual via envolvidos nomes considerados e respeitados até alli. Não lhe agradava, comtudo, a prespectiva de perder a pulseira, ao passo que a teimosia de Luiza, incontestavelmente a auctora do roubo, o irritavel e lhe tirava todas as complacencias.

Em casa encontrou a esposa chorosa e altamente mortificada. Não havia que hesitar, apresentou a sua queixa. Horas depois, obedecendo ás formalidades da praxe, a policia, representada por um dos primeiros chefes, batia á porta de Ricardo, intimando a esposa d'este a deixar o domicilio á disposição da auctoridade, para se fazerem as investigações ordenadas em nome da lei. Gavetas, caixas, armarios, tudo quanto podia servir de receptaculo á preciosa joia foi rigorosamente esquadrinhado. Impassivel, Luiza assistia áquella violação domiciliaria, sem proferir uma só palavra. Affligia-a a ausencia do marido, a quem não quizera ainda prevenir do occorrido.

A busca foi severa. Nada denunciava a existencia do crime, nem mesmo d'elle fazia suspeitar. Desanimados, iam retirar-se, quando o chefe, com o faro particular de um agente de policia, reparou n'um quadro collocado um pouco mais alto do que os outros e de cuja moldura sahia um bocado de cordão branco. Subiu a uma cadeira e afastou-o da parede. No mesmo instante um pequeno embrulho cahiu no chão, produzindo um leve som metalico. O genio do extreminio, apparecendo ameaçador, não causaria maior assombro do que aquelle volume cahinpo inopinamente entre os circumstantes. Antes que alguem tivesse tempo de fazer movimento, o chefe levantara-o do chão, e, desembrulhando-o, mostrava aos olhos espantados de todos o procurado bracelete.

Luiza olhou para elle subitamente desfigurada, como se na sua frente tivesse surgido o medonho espectro de condemnado réprobo.

Quem pozera alli aquella joia? Pois o seu Ricardo, o homem que adorava como modelo de rectidão e honradez, tinha querido commetter um roubo? Era impossivel, e no entanto a evidencia do facto impunha-se horrorosamente ao seu espirito. Precisava vel-o, interrogal-o, saber a verdade. Mas devia dao uma prompta explicação á auctoridade, devia sem delongas apresentar um criminoso. Então, n'um sublime rasgo de abnegação, receando que a tranquillidade do marido podesse ser perburbada só com qualquer suspeita, olhou frente a frente para os homens da policia e disse-lhes resolutamente:

— Podem prender-me. N'um momento de allucinação trouxe para casa essa joia, sem mesmo saber para que.

Estava feita a confissão.

Seguiram-se as normas legaes. Ricardo, advertido do que se passava, voltou para casa n'aquella mesma noite. Uma avultada caução dera a Luiza a faculdade de continuar sob o tecto conjugal durante a instauração do processo. Como se achava differente agora! A sua felicidade, tão grande, tão completa afundira-se n'um momento n'aquelle pelago desconhecido que traiçoeiramente a subvertera. Quando Ricardo entrou, assustado, inquieto, ancioso, disse-lhe na sua voz meiga e serena:

— Encontraram em nossa casa a pulseira que o general nos mostrou hontem á noite. Era um roubo. Só eu poderia commettel-o e assim o declarei. D'hoje em diante devo ser uma ladra. O marido ajoelhou e com voz afogada em lagrimas balbuciou indistinctamente: Perdão! Ella inclinou-se, depôz-lhe um beijo na fronte e respondeu:

— O que eu fiz está bem feito. Em nome da nossa filha peço-te que me deixes proseguir. Encerrou-se o processo, e no dia do julgamento Luiza apresentou-se grave e triste, mas resignada. Já não era a mesma! Em torno dos olhos queimados pela febre, desenhava-se um circulo violaceo que os cavava nas orbitas e lhes dava ora a expressão abatida de desolado soffrer, ora o fulgor extranho d'uma resoluta vontade. Pallida, extremamente magra, tinha no rosto, outr'ora tão risonho e gracioso, os tons morbidos de doentio auniquilamento.

Na sua attitude serena e calma havia uma magestade que impressionava. Quem poderia vêr alli uma criminosa? Mas ante a confissão, espontaneamente feita pela propria ré, não se podia duvidar. A sala estava cheia. O processo despertara uma grande curiosidade, não tanto pela originalidade da causa, como pela categoria da accusada. Todos queriam vel-a. O seu nome tornara-se conhecido em toda Lisboa, e dera origem a narrativas commenta, das mais ou menos fabulosamente. Era portanto, uma audiencia extraordinaria com todo o attractivo d'um verdadeiro escandalo. Os debates foram longos, demorados, insistentes. O crime provou-se por unanimidade, com a circumstancia aggravante d'abuso de confiança. Encerrado o jury na sala das deliberações, apresentou uma hora depois o seu veredictum,

A ré, tomada em conta a espontaneidade da confissão, foi condemnada a oito annos de degredo, ou na alternativa, a tres annos de prisão maior celular. Durante o julgamento Luiza passara por diversas phases. Ora a invadia um abatimento profundo e uma pallidez mortal se lhe derramava no rosto, ora a sacudia uma excitação nervosa, e uma tinta rubra vinha purpurear-lhe as faces. Sabia que devia ser condemnada. Embora mentira, a sua declaração importava a confissão de um delicto que não podia ficar impune. Em nome da filha, para quem, dizia ella; a falta do pae seria mais sensivel, supplicara a Ricardo que lhe deixasse a responsabilidade do dasgraçado acontecimento. E elle, n'um feroz egoismo, na brutalidade d'uma alma despida de todo o sentimento de nobreza e de justiça, acceitara a dedicação da esposa e consentira no seu enorme sacrificio. A sentença foi lida em voz sonora, produzindo em toda a sala um fremito de susto e consternação.

A pobre victima ouvia-a com os olhos seccos e fulgurantes, a respiração oppressa e o sangue affluindo em borbotões ao cerebro. Depois, quando o official de diligencias se chegou ao pé d'ella, afastou-o n'um gesto energico, deu tres passos na direcção da teia, comprimiu a cabeça n'um accesso de dôr, e cahiu pesadamente no chão.

Produziu-se espantoso alarme. Ergueram-n'a immediatamente, e d'entre os circumstantes um medico correu solicito a prestar-lhe os primeiros soccorros. Eram inuteis! A que o destino tão meigamente acarinhara preservando-a dos tempestuosos embates da vida, cahira fulminada por subita tormenta e jazia agora na quietação do nada. Uma congestão cerebral, motivada pelas ultimas commoções, determinara a morte da infeliz, que na grandeza do seu affecto encontrara forças para aquelle extraordinario e sublime sacrificio.

Ricardo foi levado para casa presa d'uma febre violenta. Nos accessos de delirio reconstituia a scena do roubo e relatava-a em phrases desconnexas. A familia, desorientada por tantas tribulações, não se lembrou mesmo de inquerir se na desordem de aquellas palavras haveria alguma verdade que determinasse a innocencia da victima. Passadas as primeiras crises, a morte estava vencida, mas o cerebro do enfermo ficava para sempre envolto nas trevas da loucura. Ao cabo de algumas semanas, o marido da infeliz Luiza era obrigado a deixar o lar, já agora deserto, para dar entrada no hospital de doidos, onde nem mesmo os cuidados da sciencia conseguiram nunca mais restituir aquella cabeça enferma a razão que lhe fugira.

Ruth.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço: — Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

Sexto officio do Commodoro ao Conde de Saldanha

A bordo do navio de Sua Magestade Britannica o *Ranger*, 19 de janeiro de 1829.

Sr.—Tenho a honra de accusar a recepção das vossas cartas, e masso; e na conformidade do que já vos tenho exposto, só tenho a dizer-vos, que vós estaes em liberdade para irdes para onde quizerdes, com tanto que não volteis para as Ilhas Occidentaes; *ou vades para os Açores*—Em quanto aos tiros disparados, nas occasiões que dizeis, foram apenas signaes para indicar a *necessidade* de conservar reunidos os *vossos navios*, assim como os foguetes que vós lançastes em cada uma d'aquellas noutes; e como dous dos vossos navios *parciam ter alterado o seu rumo, eu receava, que elles quizessem separarse*... O vosso protesto será mandado para o meu governo na primeira occasião; e como é minha intenção *escoltar-vos* até certa altura peço-vos que dirijaes o vosso rumo, que tenhaes os vossos navios reunidos, e espero que o andamento para o vosso destino *não seja* interrompido por qualquer outra correspondencia comigo.—Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado.—Guilherme Walpole.—Ao Conde de Saldanha.

—

Setimo officio do Commodoro ao Conde de Saldanha

A bordo do navio de Sua Magestade Britannica o *Ranger*, 24 de janeiro de 1829.

Sr.—Ficar-vos-hei muito obrigado se me disserdes, se é vossa intenção ir para Inglaterra porque tenho despachos do consul na Terceira, e meus para mandar ao governo inglez. —Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado.— Guilherme Walpole.—Ao general Conde de Saldanha.

Resposta do Conde de Saldanha ao Commodoro

A bordo do *Suzana*, á vela,
24 de janeiro de 1829.

Sr.—Eu fico espantado com a vossa pergunta! Que, sr.? vós vindes á Terceira aprisionar-nos; vós tende-nos escoltados por estes oito dias; vós impedistes-me de cumprir as minhas ordens; vós pozestes em perigo as vidas de tantos fieis subditos da mais antiga alliada do vosso Soberano; vós fizestes-nos consumir as nossas escassas provisões; vós tendes me obrigado positivamente a não dividir os meus navios; vós tendes exercido sobre mim uma authoridade de conquistador, e no fim de tudo isto perguntaes me para onde vou? Eu não sei para onde vou; mas o que sei é, que vou para onde vós me conduzirdes, em conformidade de todas as minhas asserções nas minhas cartas officiaes.—Tenho a honra de ser vosso obediente e humilde criado.—Conde de Saldanha.—Ao capitão Guilherme Walpole, commandante do navio de Sua Magestade Britannica o *Ranger*.

—

Oitavo officio do Commodoro ao Conde de Saldanha

A bordo do navio de Sua Magestade Britannica o *Ranger*. ao mar em 24 de janeiro em 1829.

Sr.—Eu fico surpreso e confundido com o que me dizeis na vossa carta, agora mesmo recebida, depois de vos ter repetidamente declarado na minha correspondencia, que vos era permittido continuar na vossa derrota e destino.—Tenho agora a informar-vos, que a vossa conducta me determina a não vos escoltar mais.—Tenho a honra de ser, sr., vosso obediente e humilde criado, Guilherme Walpole.—Ao Conde de Saldanha.

—

N. B. Compare-se este ultimo officio com o 6.º do mesmo Commodoro, no qual elle diz ao Conde de Saldanha, estaes em liberdade; mas não podeis voltar para os Açores,

dem da Sua Legitima Soberana a Rainha D. Maria II, para conduzir á Ilha Terceira, governada em seu augusto Nome, e occupada por algumas de suas tropas, uma parte dos portuguezes, que voluntariamente haviam passado ao reino de Inglaterra; ordens que procuraria cumprir a todo o risco. A esta declaração contestou o Commodoro W. Walpole, que elle tinha ordens positivas do seu governo para não consentir que aportassem em algumas das Ilhas dos Açores, e que empregaria contra nós as forças do seu commando, se quizessemos demandar qualquer d'ellas; insistindo em que d'alli nos afastassemos. O Conde de Saldanha tornou a repetir, que a pesar da rapidez das intimações estava, como devia, determinado a cumprir as ordens que tinha, e que só desistiria de desembarcar no Porto em que entrara, sem encontrar impedimento algum no alto mar, quando o Commodoro W Walpole o considerasse prisioneiro, ou metesse a pique os transportes neutraes, e desarmados que elle dirigia, invocando, como lhe era possivel, o direito das gentes, os tratados e relações de paz, e amizade subsistentes entre Sua Magestade Fidelissima e Sua Magestade Britannica. O official inglez, portador da segunda intimação do Commodoro, julgou não dever esperar a resposta por escripto, mas communicando ao seu chefe algumas reflexões do Conde de Saldanha, mandou aquelle o capitão Radford a bordo do *Suzana* com uma terceira intimação, que se reduzia a dizer, que se o *Suzana*, com os navios da sua conserva, não deixasse o Porto da Praia, antes das tres horas da tarde, tornaria a empregar as armas para se fazer obedecer. O Conde de Saldanha sustentou outra vez por escripto as suas primeiras asserções, accrescentando, que ouvindo as intimações verbaes do capitão Radford, e as expressões hostis dos officios do Commodoro, só podia considerar-se prisioneiro de guerra, e que seguiria as forças britannicas para onde ellas o conduzissem, declarando ao mesmo tempo, que as suas provisões, e aguada não davam logar a grande viagem. Em quanto o Conde de Saldanha se occupava em escrever apressadamente ao Commodoro, defendendo os direitos da Sua Soberana, na diligencia de executar as suas ordens, patenteau-

dos navios de Sua Magestade Britannica junto da Villa da Praia.

—

Terceiro officio do Commodoro, ao Conde de Saldanha

A bordo do navio de Sua Magestade Britannica o *Ranger*, 16 de janeiro de 1829.

—Sr.—Em consequencia da vossa resposta verbal a minha ultima communicação, tenho só a dizer-vos, que se não vos fizerdes á vela antes das tres horas da tarde, e deixardes a visinhança d'estas Ilhas, eu serei obrigado, e estou resolvido a empregar o força, para vos forçar a fazel-o assim.—Tenho a honra de ser, sr., vosso obediente criado.—Guilherme Walpole.—ao Conde de Saldanha.—*N. B.* Este officio referia-se ás observações, que o Conde de Saldanha fizera á intimação do capitão Radford.

—

Quarto officio do Commodoro em resposta ao quarto do Conde de Saldanha

Ranger 16 de janeiro dez minutos antes das tres da tarde.

Sr.—O motivo de me corresponder comvosco verbalmente tem sido o desejo da brevidade. — Só tenho agora a acrescentar áquillo que tenho dito já, que vós estaes em liberdade de partir immediatamente, ou para França, ou para Inglaterra, ou para qualquer parte de vossa escolha, com tanto que deixeis a visinhança *d'estas Ilhas, e d'aquellas dos Açores*.—Tenho a honra de ser vosso obediente, e humilde criado.—Guilherme Walpole.—Ao Conde de Saldanha.

—

Resposta do Conde de Saldanha ao Commodoro

A bordo do *Suzana* defronte da Villa da Praia,
16 de janeiro de 1829.

Sr.—Recebi n'este momento as vossas communicações

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO

CONTRA O MILDIU E O OIDIUMAO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem ransformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

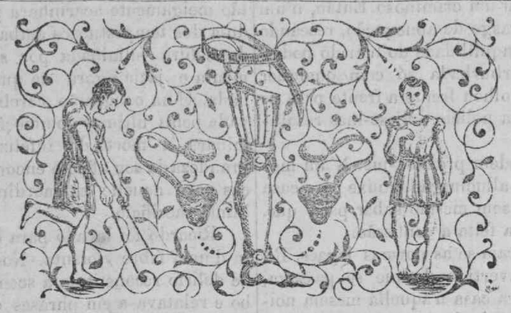
Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira quê o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

E sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.° e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalh .
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.



UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA
RUA DE D. PEDRO, 87
PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos propricturios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura **Anemia. Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco do Ferro Quevenne *o sello da* "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120 !
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches do seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA 33 A 41

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE
FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.°
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100
LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

PREGOS D'ARAME
GRANDES DESCONTOS
PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA
Rua das Janellas Verdes
LISBOA

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION
SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890
UNICA MEDALHA DE OURO
Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo officiai das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

AGRADECIMENTO

Juliana Gonçalves Gamellas, penhorada em extremo para com todas as pessoas, que, pelo fallecimento de seu estremecido esposo, lhe dispensaram as mais sinceras provas de condolencia, assim como tambem ás que acompanharam á sua ultima morada o cadaver do extincto, vem por este meio agradecer, testemunhando-lhes a mais profunda gratidão e o mais inolvidavel reconhecimento.

Aveiro 18 de março de 1893.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaes satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.
O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.° 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.
O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

PRENSAS E BOMBAS
PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto,* está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker,** no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot.** estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.
O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia *Praça de D. Pedro, 59, 1.°—LISBOA* a fim de receberem *gratis* o 1.° numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.°—LISBOA

O ADVOGADO
BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.° 17, 1.°—em Lisboa.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos de Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Phien *em PARIS.*

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.° grande, franco de porte, 600 réis.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do REGADIO, Rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

XAFREDO & FILHOS
RUA NOVA DO ALMADA, 64
LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasio completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

Consultorio Medico-Cirurgico
—DE—
Molestias de Senhoras e Creanças
DAS MEDICAS
Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579
PORTO

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA
900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA
MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.°—PORTO
E NAS LIVRARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.— Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

nas quaes não mencionaes *se sim, ou não me consideraes prisioneiro de guerra* e só respondeis áquillo que eu accidentalmente disse ser minha intenção no caso de ser impedido de desembar na Terceira por outros motivos: por tanto se me consideraes em liberdade preciso executar as minhas ordens; se não estou em liberdade, então refiro-me ás minhas communicações antecedentes; isto é, que só impedido pela força é que eu deixarei de executar as ordens da minha Rainha...; agora mesmo fazeis vós novamente fogo contra nós... e novamente eu vos digo tambem que se não estou prisioneiro de guerra, seguirei o meu rumo na conformidade das minhas instrucções.—Ao Commodoro Guilherme Walpole, commandante dos navios de Sua Magestade Britannica defronte da Villa da Praia.—Conde de Saldanha.—*N. B.* Este officio foi levado ao *Ranger* pelo Conde de Saldanha em pessoa.

—

Quinto officio do Commodoro ao Conde de Saldanha

Ranger ao Mar da Terceira,
16 de janeiro.

Sr.—Em resposta á vossa ultima communicação explicada por vós mesmo, só posso remetter-vos ao exposto nas minhas primeiras declarações; é preciso nova, e positivamente assegurar-vos, que se ainda persistis em pairar á roda d'estas Ilhas, é meu dever, e firme resolução pôr em plena execução aquellas medidas de que vós já tendes conhecimento: por esta razão confio, que vós vejaes a conveniencia de deixar esta visinhança.—Tenho a honra de ser, sr., vosso obediente, e humilde criado.—Guilherme Walpolo.—Ao Conde de Saldanha.

—

Officio do Conde Saldanha ao Commodoro

A bordo do *Suzana* á Vela-Lat. N.
39.° 1.°, 17 de janeiro.

Sr.—Segundo as participações officiaes, que hontem vos

PROTESTO

Aos dezaseis dias do mez de janeiro de mil oito centos vinte nove, a bordo do brigue inglez *Suzana* debaixo das baterias da Villa da Praia, na Ilha Terceira, quando o dito brigue entrava no ancoradouro da mesma Villa, em que conserva da galera *Minerva*, e do brigue *Lyra* da mesma nação, e tambem da galera russa *Delfim*, transportes desarmados, que sahiram de Plymouth no dia seis do corrente, conduzindo a seu bordo o Conde de Saldanha, o general Pizarro, diversos officiaes, soldados, marinheiros, e paizanos, que sem armas, nem munições, ou aparencia alguma hostil, procuravam a Ilha Terceira, sempre fiel, e obediente, como elles, á Sua Legitima Soberana, a Rainha D. Maria II de Portugal, foi o dito brigue, e o *Lyra*, que navegavam na prôa das duas galeras, repentinamente attacado por duas fragatas inglezas, que pouco tempo antes tinham içado a sua bandeira, a sotavento do mesmo Porto, e transportes, uma das quaes a *Ranger* do commando do Commodoro W. Walpole; atravessando logo que chegou a alcance, rompeu o seu fogo contra o brigue *Lyra*, e *Suzana*, quando estes tratavam de dar fundo, já dentro, e debaixo das fortalezas da Villa da Praia, fogo que fez logo dous rombos no brigue *Suzana*, que despedaçou a sua lancha, matou um soldado, que trabalhava em desatracal-a, e ferio gravemente um paisano. Em consequencia d'esta espantosa aggressão, praticada nas praias dos dominios da Rainha Fidelissima D. Maria II, deixou a Suzana e os transportes de dar fundo, e atravessando, então o Commodoro W. Walpole, mandou a bordo do *Suzana* um official com uma carta para quem commandasse os portuguezes, perguntando para que fim demandava aquella Ilha, e mares. O Conde de Saldanha, a quem competia responder, declarou que tinha ordem para as Ilhas Occidentaes! Estaes em liberdade; mas eu faço fogo aos vossos transportes para que se reunam debaixo da minha artilheria! Estaes em liberdade; mas eu faço fogo aos transportes, porque não quero que alterem o seu rumo, ou se separem! Estaes em liberdade; mas a fragata *Ranger* não vos larga senão quando, e aonde me parecer! Este codigo de liberdade maritima foi certamente redigido para as caravellas do Sultão Mahmoud, alliado mais favorecido do governo britannico, que a Rainha de Portugal.

A bordo do *Suzana*, á vela,
19 de janeiro de 1829.

Sr.—Os papeis inclusos estão scellados desde o dia dezasete pela manhã; porém o mar tempestuoso, e a violencia do vento tem-me impedido o ter a honra de transmittir-vos-los... Como a nossa situação se torna mais embaraçada, depois que a corveta *Nimrod* deixou de navegar á nossa prôa no dia 17 ás tres horas e meia da tarde, e como vós ainda nos fizestes fogo em a noute d'aquelle dia, rogo-vos, uma vez mais tambem, queiraes dirigir-me as vossas ordens.—Tenho a honra de ser, sr., vosso obediente e humilde criado.—Conde de Saldanha.—Ao Commodoro Guilherme Walpole.

dirigi, tenho a honra de transmittir-vos o mappa incluso dos subditos portuguezes embarcados nos quatro transportes (1) que vós escoltaes.—Não podendo o capitão d'este navio dizer-me positivamente a razão por que vós nos fizestes fogo, mais de uma vez, a noute passada, ainda que julga ter sido em consequencia de ter arriado os joanetes, para evitar qualquer estrago mais, rogo-vos queiraes habilitar-me a dar as direcções necessarias; ficando certo, *que a ordem unica, e geral que eu tenho dado, é para seguir o vosso navio no seu rumo, e manobras.*—Tenho além d'isto a honra de transmittir-vos o protesto incluso, que eu considero absolutamente necessario, e que mencionei n'um dos meus officios de hontem, prevenindo-vos de que o estava redigindo com toda a brevidade.—Tenho a honra de ser vosso humilde e obediente criado.—Conde de Saldanha... Ao Commodoro Guilherme Walpole, commandante dos navios de Sua Magestade Britannica ao mar da Villa da Praia.

—

Officio do Conde de Saldanha ao Commodoro

A bordo do *Suzana*, á vela,
19 de janeiro de 1829.

Sr.—Os papeis inclusos estão scellados desde o dia dezasete pela manhã; porém o mar tempestuoso, e a violencia do vento tem-me impedido o ter a honra de transmittir-vos-los... Como a nossa situação se torna mais embaraçada, depois que a corveta *Nimrod* deixou de navegar á nossa prôa no dia 17 ás tres horas e meia da tarde, e como vós ainda nos fizestes fogo em a noute d'aquelle dia, rogo-vos, uma vez mais tambem, queiraes dirigir-me as vossas ordens.—Tenho a honra de ser, sr., vosso obediente e humilde criado.—Conde de Saldanha.—Ao Commodoro Guilherme Walpole.

(1) O capitão W. Walpole não regeitou o mappa dos seus prisioneiros.